AD LATINITATIS LVMINA

J. R. Seabra F.

FFLCH / USP

São Paulo

fevereiro 2013

INTRODUÇÃO

O latim clássico compreende palavras invariáveis (advérbios, preposições, conjunções) e variáveis (nomes, pronomes, verbos). Para organização de estudo, os nomes se distribuem em cinco grupos denominados declinações. Eis aí a base de sua morfologia. À primeira declinação compreendem os nomes – ou femininos na maioria, ou masculinos – de tema em -*a* como *stella, terra, nauta, poeta;* à segunda, os de tema em *-o,* dos três gêneros gramaticais como *ludus, taurus, pirus, podium;* à terceira, os de tema em *-i* ou em consoante, também dos três gêneros como *ciuis, orator, turbo, mater, caput;* à quarta, os de tema em *-u,* dos três gêneros como *punctus, manus, cornu;* à quinta, os de tema em *-e,* femininos como *fides, res, spes, series, facies,* e dois masculinos: *dies, meridies.* Os adjetivos entram nas três primeiras declinações: os de tipo *dignus, digna, dignum,* com a forma feminina *(digna)* na primeira, e as masculina *(dignus)* e neutra *(dignum)* na segunda; todos os adjetivos dos demais tipos, na terceira. As relações sintáticas dos nomes na frase são abrangidas por seis casos, cujas indicações básicas, para cada um, são as seguintes: nominativo, o nome propriamente, a primeira forma da palavra, o sujeito do verbo; vocativo, forma da palavra – geralmente igual à do nominativo – usada para o ato de chamar; acusativo, o complemento verbal por excelência; ablativo, para a expressão que indica "com quê", "por meio de quê"; dativo, para o complemento – verbal ou nominal – que indica "para quem"; genitivo, para a ideia de posse ou restrição, representada em gramática portuguesa pelo adjunto adnominal com a preposição "de" a indicar de maneira geral "pertencente". Essas indicações são as primeiras, as básicas, mas todas as outras funções sintáticas possíveis serão abrangidas por esses seis casos. À parte o vocativo, pode-se considerar: apenas um caso reto, o nominativo; casos oblíquos, de complementos, os demais. Nas indicações espaço-temporais, o acusativo serve para a ideia de movimento "para dentro de" ou de aproximação; o ablativo, para a de separação, ou para a de estacionamento, sem movimento.

Quanto à parte relativa aos verbos, consideram-se quatro conjugações distintas *(amo, deleo, scribo, audio)* e uma mista *(capio).* Pode-se estudar à parte tanto o verbo *esse* (ser) e derivados, como os demais verbos que apresentem irregularidade de conjugação. Para estudo das formas verbais, há necessidade de apreensão basicamente dos três temas: do *infectum [ama-, dele-, scrib-, audi- cap- (capi-)];* do *perfectum [amau-, deleu-, scrips-, audiu-];* do supino *[amat-, delet-, audit-, capt-].*

As palavras – nomes e verbos – apresentam uma base significativa (radical) a que se acrescentam sufixos e desinências. No caso dos nomes, desinências indicativas de gênero, número, caso, grau; no caso dos verbos, de pessoa, tempo, modo, voz. Por exemplo: em *oratorem* há um radical *(orat-)*, um sufixo de agente *(-or-)* e uma desinência casual *(-em)*; em *iubes* um radical *(iub-)*, uma vogal temática *(-e-)*, um tema *(iube-)* e uma desinência número-pessoal *(-s)*; em *dicuntur* um tema *(dic-)*, uma simples ligação *(-u-)*, uma desinência número-pessoal *(-nt-)* e uma indicação final de forma passiva *(-ur)*. Todas essas noções concentradas numa só forma, nominal ou verbal, faz do latim língua sintética e racional. A existência, nos nomes, de desinências casuais proporciona ordem bastante livre de colocação das palavras na frase. Para dizer por exemplo "o agricultor conduziu ao campo o rebanho" podem ser usadas as seguintes ordens dos termos: (1) *agricola duxit gregem in agrum;* (2) *agricola in agrum duxit gregem;* (3) *agricola gregem in agrum duxit;* (4) *duxit in agrum agricola gregem;* (5) *gregem in agrum agricola duxit.* As sequências (3) e (5) – com o verbo no fim da frase, e o complemento *(gregem)* e a indicação de lugar para onde *(in agrum)* antes – poderiam ser as mais comuns num escritor clássico: tanto por ser a palavra principal, de afirmação do fato, como por ser desnecessário às indicações das funções – já expressas pelas desinências causais nos nomes: nominativo *-a*, acusativo *-m* –, o verbo apareceria no fim. Com relação a verbos, a concentração de indicadores também proporciona facilidade e economia na comunicação: uma forma como *legeremus* apresenta sufixo modo-temporal *(-re-)* e desinência número-pessoal *(-mus)*; e entre por exemplo o futuro *pellēris* (serás empurrado) e o presente *pellĕris* (és empurrado), a partir do tema *(pell-)*: a mesma desinência passiva de segunda pessoa do singular *(-ris)*, uma indicação de tempo no futuro (um *-e-* longo), mas uma simples ligação no presente (um *-e-* breve); e entre formas nominais do verbo tais como *timentibus* e *timendo*, pode-se considerar um mesmo tema *(time-)* e características – a de particípio presente *(-nt-)*, a de gerúndio ou gerundivo *(-nd-)* –, e por fim desinências nominais *(-ibus, -o)*.

Toda essa base morfológica e suas variações – os casos nominais e as flexões verbais – servem para uma sintaxe concisa, característica do latim clássico. Nota-se então vez por outra construção especial, como: *Miseret tui me* (Terêncio) [tenho compaixão de ti (pode-se entender literalmente "em relação a mim existe compaixão de ti")]; nota-se também, em períodos compostos, o uso – mais comumente que em português – de oração subordinada com verbo no subjuntivo: *Caesar exploratores centurionesque praemittit qui locum idoneum castris deligant* (César) [literalmente "César envia à frente exploradores e centuriões que escolham local apropriado para o acampamento"]; e até, pela força desse subjuntivo latino, o

uso de oração subordinada justaposta, isto é, não introduzida por conjunção: *Nolo exeas* (Plauto) [não quero /que/ saias]. Mais comum também é o uso de frase reduzida, seja a denominada oração infinitiva, como esta de Cícero *unius nominis litura se commotum esse* no período */Metellus/ unius nominis litura se commotum esse dixerit* (Metelo teria dito ter-se abalado pelo borrão de um único nome), seja a denominada oração de ablativo absoluto nestoutro exemplo também ciceroniano *nemo illorum iudicum clarissimis uiris accusantibus audiendum sibi de ambitu putauit* (nenhum daqueles juízes, acusando /a Lúcio Murena/ os mais ilustres varões, pensou dever dar voto favorável a respeito do que se pretendia). A tais particularidades sintáticas pode-se acrescentar a característica de uso mais abundante de formas passivas, como por exemplo o emprego do gerundivo; daí uma frase como "devo ler o livro" em vez de *librum legere debeo* ficaria num autor clássico "o livro deve ser lido por mim" *(liber mihi legendus est)* – frase que, bem literalmente, significa "existe para mim o livro que deve ser lido". Pode-se acrescentar também aí, a partir desse exemplo com gerundivo, a característica do abundante emprego de formas nominais do verbo. Veja-se por exemplo o uso do particípio futuro *laesurus,* em conjugação com *fueras,* e do gerundivo *uiolanda,* no dístico inicial da elegia tibuliana I, 9:

quid mihi, si fueras miseros laesurus amores,
foedera per diuos, clam uiolanda, dabas ?
(que me davas, se havias de ferir míseros amores,
em nome dos deuses alianças que em segredo deviam ser violadas?)

Por vezes a frase latina se apresenta então tão sucinta, que se recorre, numa tradução, ou à oração desenvolvida ou a nome abstrato para verter a ideia expressa por exemplo por uma forma nominal do verbo. Vejam-se os exemplos seguintes: um particípio presente no genitivo *fastidientis* (traduzido por oração desenvolvida "que se enfastia"), um nome com um genitivo do gerúndio *ius peccandi* (o direito de errar), um ablativo do gerúndio *suspicando* (traduzido com nome abstrato (pela suspeita), um gerundivo *miscenda,* em conjugação com *sunt* (= devem ser misturadas), dois particípios presentes no dativo *quiescenti, agenti* (traduzidos respetivamente pelas orações "ao que descansa" e "ao que age") e dois gerundivos neutros *agendum, quiescendum,* em conjugação com *est* (traduzidos com o auxílio de nomes abstratos: "deve haver ação" e "deve haver descanso") em trechos de Sêneca [*Ad Lucilium,* I, 2, 4; I, 3, 3; I, 3, 6]: *fastidientis stomachi est multa degustare* (degustar muitas coisas é próprio de estômago que se enfastia); *fidelem si putaueris, facies: nam quidam fallere docuerunt, dum timent falli, et illi ius peccandi suspicando fecerunt* (se /a teu amigo/ tiveres

considerado fiel, fá-lo-ás /fiel/: pois uns ensinaram a enganar, enquanto temem ser enganados, e, pela suspeita, deram a ele o direito de errar); *inter se ista miscenda sunt: et quiescenti agendum et agenti quiescendum est* (entre si estas coisas devem ser misturadas: tanto ao que descansa deve haver ação, quanto ao que age deve haver descanso).

O latim clássico apresenta-se enfim, ao estudioso, como língua hoje absolutamente definida em suas formas e em sua sintaxe. Está fixado para sempre. Seu léxico, delimitado já pelos autores de sua literatura – e cada palavra então, definida quanto à grafia e quanto às formas indicativas dos casos –; sua sintaxe, definida pelos exemplos de obras de um Cícero, de um Virgílio. Considerando-se primeiramente essa definição geral de formas e de construções sintáticas, vê-se ainda mais, pelo estudo de sua morfossintaxe, que o latim revela ser língua econômica tanto no uso de palavras como no das sequências de frases, em que prevalece a subordinação e muitas vezes a oração reduzida. Por isso, para uma língua moderna, o texto latino vai muitas vezes ser vertido com auxílio de outras palavras. Falamos em morfossintaxe, isto porque o estudo da morfologia do latim não pode ser anterior à leitura de textos, mesmo que inicialmente de pequenos trechos, de autores clássicos. Decorar formas – declinações e conjugações – por si só não dá a apreensão do idioma em sua essência: da frase, das funções sintáticas, da colocação dos termos, do ritmo do discurso. Convém então falar antes em estudo conjunto da morfologia e da sintaxe do latim, e estudo conjunto sempre com base nos textos clássicos: aliás, sobre proporcionar maior conhecimento e domínio dos recursos da língua portuguesa, a finalidade do ensino do latim hoje também está centralizada na compreensão e tradução desses textos. A partir do texto, vai-se apreender aos poucos o emprego da flexão nominal, da ampla conjugação verbal, da estrutura enfim morfossintática.

À parte a relação sintática indicada nos nomes pelas desinências casuais, há semelhanças de formas entre latim e português. Veja-se o sistema pronominal: formas como por exemplo *tu, te,* de nominativo e acusativo, são as mesmas nas duas línguas. Na gradação de adjetivos também fica facilmente compreensível forma e significado do sufixo comparativo *-ior (maior, melior),* e dos de intensidade *-issimus, -limus, -rimus (dignissimus, facillimus, pauperrimus).* E da parte verbal, como já observamos acima, o essencial é a percepção dos três temas, os quais servirão para a formação dos tempos todos e das formas nominais. Ora aí uma diferença entre o latim clássico e as línguas neolatinas está nas formações verbais passivas. No latim, só os tempos do *perfectum* (tema verbal para a formação de tempos de ação concluída) apresentam passiva analítica, com o verbo *esse* (ser) como auxiliar; os do *infectum* (tema para

a formação de tempos de ação não-concluída) indicam a forma passiva por meio de desinência. Assim em *liber lectus est* a ideia é "o livro foi lido"; em *liber legitur,* "o livro é lido".

Um confronto do latim clássico com o português, conforme observamos para o estudo da morfologia, também pode ser indicado para a sintaxe. Há concordâncias, mas também diferenças entre ambas as línguas, quanto à regência verbal e nominal. Neste ponto fica imprescindível a consulta ao dicionário; *consultare* por exemplo pode ser "consultar" em *consulto matrem* (consulto a mãe), e pode ser "olhar por", "tomar cuidado de", em *consulto matri* (ocupo-me de minha mãe); *aliquid pulchri* pode ser vertido por "algo belo" (em vez de "algo de belo", que seria mais literal, traduziria a expressão partitiva, mas seria menos usual em português). Quanto às construções das frases, existem as mais usuais do latim clássico, como comentamos acima. Assim por exemplo para dizer "tenho muitos livros", em vez de *habeo multos libros,* usa-se expressão com o verbo *esse* mais dativo do possuidor e nominativo da coisa possuída *mihi sunt multi libri* (literalmente "para mim muitos livros existem"). Ainda em exemplo de frase com *esse,* nota-se que às vezes a construção se mostra bem particular; assim frase como *studium mihi laudi est* apresenta o verbo com dois dativos, e a tradução literal soaria estranha "o estudo é para mim para louvor", mas o sentido é claro "o estudo me serve de louvor".

Na concordância de tempos verbais entre a oração principal e a subordinada prevalecem as regras básicas: a um tempo do indicativo (seja o presente ou o futuro ou o perfeito) corresponde na subordinada um tempo correspondente no subjuntivo (presente, perfeito, conjugação perifrástica): *nescio quid agam* (literalmente "não sei o que eu faça"), *nescio quid egerim* (não sei o que eu tenha feito), *nescio quid acturus sim* (não sei o que eu haja de fazer) – note-se apenas que enquanto em latim é de praxe o subjuntivo, em português pode ficar mais comumente o indicativo: "não sei o que faço, o que fiz, o que farei" –; a um tempo do indicativo (seja o perfeito ou o imperfeito ou o mais-que-perfeito) corresponde um tempo correspondente no subjuntivo (imperfeito, mais-que-perfeito, conjugação perifrástica): *nesciebam quid agerem* (literalmente "eu não sabia o que fizesse"), *nesciebam quid egissem* (eu não sabia o que tivesse feito), *nesciebam quid acturus esset* (eu não sabia o que houvesse de fazer) – também mais comum em português "eu não sabia o que fazia, o que tinha feito, o que faria".

Com essa visão geral resumida das sequências temporais completa-se um quadro também resumido da morfossintaxe do latim. Deve o estudioso do latim ter em mente: fora da frase, o estudo do léxico latino e de todas as suas formas apresenta-se incompleto; no discurso, dentro das orações, completo e lógico.

José R. Seabra F.

PRIMEIRA PARTE – MORFOSSINTAXE DO VERBO

CONJUGAÇÕES

À parte *esse* e seus compostos (*adesse, posse* etc.), os verbos latinos podem ser distribuídos em quatro conjugações distintas e uma conjugação mista. Exemplos:

narro, -as, -are, -aui, -atum (narrar)

mouĕo, -es, -ēre, moui, motum (mover)

pello, -is, -ĕre, pepŭli, pulsum (empurrar)

audĭo, -is, -ire, -iui(-ii), -ītum (ouvir)

rapĭo, -is, -ĕre, rapŭi, raptum (arrebatar)

Pertencem à primeira conjugação os verbos que fazem o infinitivo em *–are (narrare, amare, laudare ...);* à segunda os em *–ēre (mouēre, delēre, uidēre ...);* à quarta os em *–ire (audire, punire, dormire ...).* Os verbos da terceira conjugação fazem o infinitivo em *–ĕre* (com *ĕ* breve) e primeira pessoa do presente em *–o (pellĕre, agĕre, scribĕre ...);* os da conjugação mista também fazem o infinitivo em *ĕre* – com *ĕ* breve, como os da terceira –, mas apresentam a primeira pessoa do presente em *–io,* como os da quarta.

ENUNCIAÇÃO

O verbo latino vai ser indicado no dicionário em até cinco formas, normalmente a partir da primeira pessoa do presente do indicativo; esta, conforme o verbo, poderá terminar em *–o, -eo* ou *–io.* Exemplo:

delĕo, -es, -ēre, -ēui, -ētum (destruir).

As formas aí indicadas são as seguintes: 1ª. pessoa do presente (*delĕo,* eu destruo); 2ª. pessoa do presente (*dēles,* tu destróis); infinitivo (*delēre,* destruir); 1ª. pessoa do pretérito perfeito (*deleui,* eu destruí); supino (*delētum,* para destruir). Note-se que no presente a 1ª. pessoa se caracteriza pela desinência *–o* e a 2ª. pela desinência *–s,* e que no passado a 1ª. pessoa termina por *–i.*

TEMAS

Denomina-se tema a parte verbal básica de todas as formas do verbo. Em português por exemplo, do verbo *estudar*, o radical (parte invariável nos verbos regulares) é *estud-*, a vogal temática (vogal que vem após o radical e caracteriza a conjugação) é *-a-*, o tema (radical mais vogal temática) é *estuda-*. O que vier após o tema será a desinência: final que denota a flexão, isto é, a variação para indicar pessoa, número, tempo e modo. Em latim são três os temas verbais, como veremos a seguir.

Tema do *infectum*.

Também denominado tema do presente, o tema do *infectum* (= não feito, não concluído) serve para a formação de tempos que indicam ação não-concluída: presente, imperfeito, futuro imperfeito. Acha-se a partir da 2ª. pessoa do presente menos a desinência, conforme os exemplos seguintes:

narro, -as ... *narras > narra-s > narra-*
mouĕo, -es ... *moues > moue-s > moue-*
pello, -is ... *pellis > pell-is > pell-*
audĭo, -is ... *audis > audi-s > audi-*
rapĭo, -is ... *rapis > rapi-s* ou *rap-is > rapi-* (ou *rap-*)

Na primeira conjugação, tema terminado em *–a;* na segunda, em *–e;* na quarta, em *–i.* A terceira conjugação apresenta tema em consoante; para achá-lo, tira-se o *–s,* que é desinência de segunda pessoa, e o *-i-*, que então será simples ligação fonética. Para a conjugação mista, trabalha-se com dois temas: ou tema em consoante, como o verbo da terceira, ou tema em *–i* como o verbo da quarta: *cap- (capi-).*

Tema do *perfectum*.

Também conhecido como tema do passado, o tema do *perfectum* (= concluído) serve para a formação de tempos que indicam ação concluída, terminada: pretérito perfeito, pretérito

mais-que-perfeito, futuro perfeito. Acha-se a partir da primeira pessoa do pretérito perfeito (na enunciação do verbo, a forma terminada em *–i*) menos a desinência *–i*. Exemplo:

narro, -as, -are, -aui, -atum *narraui > narrau-i > narrau-*

Conforme o verbo, o tema do *perfectum* pode ser em *u*, em *s*, com duplicação de sílaba, com alteração de timbre vocálico, com redução da forma. Exemplos:

amare	perf.: *amaui*	tema do *perfectum: amau-*
scribere	perf.: *scripsi*	tema do *perfectum: scrips-*
pellere	perf.: *pepuli*	tema do *perfectum: pepul-*
facere	perf.: *feci*	tema do *perfectum: fec-*
corrumpere	perf.: *corrupi*	tema do *perfectum: corrup-*

Tema do supino.

O tema do supino serve para a formação dos particípios passado e futuro[1]. Acha-se a partir do supino ativo (na enunciação do verbo, a forma terminada em *–um*) menos a desinência –*um*. Exemplos:

narrare	supino: *narratum*	tema do supino: *narrat-*
scribere	supino: *scriptum*	tema do supino: *script-*

EXERCÍCIOS

aperio, -is, -ire, aperui, apertum

rideo, -es, -ere, risi, risum

laudo, -as, -are, -aui, -atum

capio, -is, -ere, cepi, captum

frango, -is, -ere, fregi, fractum

spondeo, -es, -ere, spopondi, sponsum

uinco, -is, -ere, uici, uictum

---

[1] Sobre particípio e supino, conferir mais adiante em "formas nominais do verbo: os particípios" e em "formas nominais do verbo: supino ativo e supino passivo".

I) Indicar ao lado de cada verbo a conjugação correspondente.

II) Indicar os temas de *frango.*

III) Indicar os temas de *uinco.*

IV) Em relação à quantidade vocálica distinguir: *spondere, capere.*

FORMAÇÃO DOS TEMPOS

Presente do indicativo: tema do *infectum* mais as desinências número-pessoais *-o, -s, -t, -mus, -tis, -nt.* Exemplos:

narrare *narra-* *narro, narras, narrat, narramus, narratis, narrant*

scribĕre *scrib-* *scribo, scribis, scribit, scribĭmus, scribĭtis, scribunt*

O presente forma-se portanto sem desinência modo-temporal, só com o tema do *infectum* mais as desinências número-pessoais. Entre estas e o tema podem ocorrer pequenas alterações fonéticas, como nos exemplos acima: o *(-a-)* do tema desaparece na primeira pessoa em verbos da primeira conjugação: *ama + o > amao > amo* (ocorre aí o processo de assimilação regressiva); surge vogal de ligação (*-i-* ou *-u-*) entre o tema em consoante e a desinência, em verbos da terceira conjugação: *scrib-i-t, scrib-u-nt.* Vogal de ligação também em verbos da quarta *(audi-u-nt)* e da mista *[rap(i)-t, rap(i)-u-nt].*

Presente do subjuntivo: tema do *infectum* mais *-e-* (para a primeira conjugação) ou *-a-* (para as demais) mais desinência número-pessoal. Exemplos:

narrem, narres, narret, narrēmus, narrētis, narrent *(narr-e-nt)*

audĭam, audĭas, audĭat, audiāmus, audiātis, audĭant *(audi-a-nt)*

Para a primeira pessoa a desinência número-pessoal é *–m* em vez de *–o;* na primeira conjugação este tempo perde a característica temática, a vogal *(-a-),* assimilada então pela vogal *(-e-)* característica aí de presente do subjuntivo.

Imperfeito do indicativo: tema do *infectum* mais *-ba-* mais as desinências número-pessoais:
narrābam, narrābas, narrābat, narrabāmus, narrabātis, narrābant
audiēbam, audiēbas, audiēbat, audiebāmus, audiebātis, audiēbant
Entre o tema e a característica *-ba-* aparece a vogal de ligação *-e-* na quarta, terceira e mista: *audi-e-ba-t, pell-e-ba-t, rapi-e-ba-t.*

Imperfeito do subjuntivo: tema do *infectum* mais *-re-* mais desinências número-pessoais:
narrārem, narrāres, narrāret, narrarēmus, narrarētis, narrārent *(narra-re-nt)*
audīrem, audīres, audīret, audirēmus, audirētis, audīrent *(audi-re-nt)*

Futuro imperfeito[2]: tema do *infectum* mais *-bo, -bis, -bit, -bimus, -bitis, -bunt* (para 1ª. e 2ª. conjugações) ou *-am, -es, -et, -emus, -etis, -ent* (para as demais):
narrābo, narrābis, narrābit, narrabĭmus, narrabĭtis, narrābunt[3]
audĭam, audĭes, audĭet, audiēmus, audiētis, audĭent[4]

Imperativo presente: para a segunda pessoa do singular, só o tema do *infectum,* sem desinência; para a segunda pessoal do plural, tema mais desinência *(-te):*
narra, narrāte
audi, audīte
Quando o tema termina em consoante: acréscimo de um *(-e)* de apoio *(pelle),* ou de um *(-i-)* de ligação *(pellĭte).*

Imperativo futuro: apresenta 2ª. e 3ª. pessoas do singular e do plural (desinências *-to, -to, -tote, -nto):*
narrāto, narrāto, narratōte, narrānto
audīto, audīto, auditōte, audiūnto
Note-se vogal de ligação na quarta, terceira e mista: *audi-u-nto, pell-u-nto, rapi-u-nto.*

---

[2] Corresponde, em gramática portuguesa, ao futuro do presente.
[3] A rigor, o sufixo de futuro imperfeito para a primeira e segunda conjugações é somente *(-b-);* pode vir em seguida desinência pessoal *(narra-b-o)* ou vogal de ligação e desinência pessoal *(narra-b-i-s, narra-b-u-nt).*
[4] Para a quarta, terceira e mista, a característica de futuro imperfeito é somente um *-e-* (*-a-* na primeira pessoa do singular): *audi-a-m, audi-e-s* etc. Note-se na primeira pessoa forma coincidente com a do presente do subjuntivo.

Formados com o tema do *infectum* são portanto, em resumo, os seguintes tempos: presente do indicativo, presente do subjuntivo, imperfeito do indicativo, imperfeito do subjuntivo, futuro imperfeito, imperativo presente, imperativo futuro. Exemplos e traduções com *scribĕre:*

scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum	tema do *infectum: scrib-*
scribo, scribis ...	escrevo, escreves ...
scribam, scribas ...	que eu escreva, que tu escrevas ...
scribēbam, scribēbas ...	eu escrevia, tu escrevias ...
scribĕrem, scribĕres ...	se eu escrevesse, se tu escrevesses ...
scribam, scribes ...	escreverei, escreverás ...
scribe, scribĭte [5]	escreve, escrevei
scribĭto, scribĭto, scribitōte, scribūnto	escrevem escreva, escrevei, escrevam

Perfeito do indicativo: tema do *perfectum* mais as terminações *-i, -isti, -it, -imus, -istis, -erunt (-ere)* para qualquer verbo:

narrāui, narrauīsti, narrāuit, narrauĭmus, narrauīstis, narrauērunt (narrauēre)

pepŭli, pepulīsti, pepŭlit, pepulĭmus, pepulīstis, pepulērunt (pepulēre)

Notem-se duas formas para o plural: em *–ērunt* ou em *–ēre.*

Perfeito do subjuntivo: tema do *perfectum* mais as terminações *-erim, -eris, -erit, erimus, -eritis, -erint*

narrauĕrim, narrauĕris, narrauĕrit, narrauerĭmus, narrauerĭtis, narrauĕrint

O sufixo deste tempo é exatamente *(-eri-),* ao qual se acrescentam as desinências número-pessoais: *narrau-eri-m, narrau-eri-s* etc.

Mais-que-perfeito do indicativo: tema do *perfectum* mais as terminações *-eram, -eras, -erat, eramus, -eratis, -erant*

narrauĕram, narrauĕras, narrauĕrat, narrauerāmus, narrauerātis, narrauĕrant

Note-se mais exatamente o sufixo característico deste tempo *(-era-),* seguido de desinência número-pessoal: *narra-era-m, narra-era-s* etc.

Mais-que-perfeito do subjuntivo: tema do *perfectum* mais as terminações *-issem, isses, -isset, -issemus, -issetis, -issent*

---

[5] Em *scribĭte* o *(-i-)* da penúltima sílaba é simples vogal de ligação, e é normalmente breve; mas em *audīte* por exemplo, verbo da quarta conjugação, o *(-i-)* faz parte do tema e é então longo.

narrauīssem, narrauīsses, narrauīsset, narrauissēmus, narrauissētis, narrauīssent

Ao sufixo característico *(-isse-)* seguem-se as desinências número-pessoais: *narrau-isse-m, narrau-isse-s* etc.

Futuro perfeito: tema do *perfectum* mais as terminações *-ero, -eris, -erit, -erimus, -eritis, -erint*

narrauěro, narrauěris, narrauěrit, narrauerĭmus, narrauerĭtis, narrauěrint

Com sufixo idêntico ao do perfeito do subjuntivo *(-eri-),* o futuro perfeito só se lhe diferencia na primeira pessoa, visto ser aí a vogal final do sufixo *(-i-)* assimilada pela desinência número-pessoal *(-o).*

Resumo dos tempos do *perfectum* com respectivas traduções (exemplo com o verbo *scriběre*):

scribo, -is, -ěre, scripsi, scriptum	tema do *perfectum: scrips-*
scripsi, scripsisti ...	escrevi, escreveste ... (tenho escrito, tens escrito ...)
scripserim, scripseris ...	que eu tenha escrito, que tu tenhas escrito ...
scripseram, scripseras ...	escrevera, escreveras ... (tinha escrito, tinhas escrito ...)
scripsissem, scripsisses ...	se eu tivesse escrito, se tu tivesses escrito ...
scripsero, scripseris ...	terei escrito, terás escrito ...

Observações gerais sobre os tempos:

a) na formação dos tempos do *perfectum* as terminações são as mesmas para qualquer verbo de qualquer conjugação, até para os irregulares;

b) não existe em latim futuro do subjuntivo; futuro imperfeito (tempo do *infectum*) e futuro perfeito (tempo do *perfectum*): só no modo indicativo;

c) não existe em latim tempo composto: *narraui* se traduz por "eu narrei" ou "eu tenho narrado", *narraueram* por "eu narrara" ou "eu tinha narrado";

d) o "futuro perfeito" do latim corresponde ao "futuro do presente composto" em português: *narrauero* (terei narrado);

e) perfeito do subjuntivo, mais-que-perfeito do subjuntivo, futuro perfeito: em latim, tempos simples; em português, só existem como tempos compostos;

f) não existe em latim o condicional (futuro do pretérito), modo suprido pelo subjuntivo; a ideia do presente do condicional (futuro do pretérito simples) pode ser geralmente indicada em latim pelo presente ou imperfeito do subjuntivo: *quis lectionem faciat ?* (quem faria a lição ?); *si uellem, facerem* (se eu quisesse, faria); a idéia do passado do condicional (futuro

do pretérito composto) pode ser expressa pelo mais-que-perfeito do subjuntivo: *si lectionem fecisses, **errauisses*** (se tivesses feito a lição, terias errado).

EXERCÍCIOS

I) Reescrever a frase colocando o verbo: a) no presente; b) no perfeito.
disciplui iram nostram (timeo)
ego uictoriam Gallorum (nuntio)
Cassius copias suas ad castra (duco)
tu dona ad filios (mitto)
nos populum Romanum (moneo)
uos iniurias magistri in memoria (teneo)

timeo, -es, -ere, -ui (temer)
nuntio, -as, -are, -aui, -atum (anunciar)
duco, -is, -ere, duxi, ductum (conduzir)
mitto, -is, -ere, misi, missum (enviar)
teneo, -es, -ere, ui, tentum (manter)

II) Indicar a distinção de quantidade vocálica: *mittere, tenere.*

III) Traduzir e indicar o caso e o número.
1. Durae leges nobilitatis plebem Romanam oppresserunt.
2. Consiliis ciuium audacium Roma magnis in periculis aliquando fuit.
3. Equites calcaribus equos concitant.
4. Agricola incuruo terram dimouit aratro (Virgílio).

durus, -a, -um, adj.duro
nobilitas, -atis, f.nobreza
consilium, -ii, n.conselho
audax, -acis, adj.audaz
periculum, -ii, n.perigo
aliquando, adv.às vezes
lex, legis, f.lei
plebs, -is, f.plebe
ciuis, -is, m.cidadão
magnus, -a, -um, adj.grande
in, prep.com abl.em
eques, -itis, m.cavaleiro

calcar, -aris, n.espora *equus, -i,* m.cavalo

agricola, -ae, m. agricultor *aratrum, -i,* n. arado

terra, -ae, f. terra *incuruus, -a, -um,* adj. recurvado

opprĭmo, -is, -ĕre, -prēssi, -prēssum (oprimir)

sum, es, esse, fui (ser, estar, existir)

concĭto, -as, -are, -aui, -atum (concitar, excitar)

dimouĕo, -es, -ēre, -moui, -motum (afastar, dividir)

opprĭmo, -is, -ĕre, -prēssi, -prēssum

IV) Indicar o tema do *perfectum* e formar o perfeito do indicativo.

concĭto, -as, -are, -aui, -atum

V) Indicar o tema do *infectum* e formar o presente do indicativo.

FORMAS NOMINAIS DO VERBO: OS PARTICÍPIOS

Particípio passado: forma-se com o tema do supino mais a desinência *–us,* conforme os exemplos abaixo:

narro, -as, -are, -aui, -atum	tema do sup.: *narrat-*	partic. pass.: *narratus*
scribo, -is, -ere, scripsi, scriptum	tema do sup.: *script-*	partic. pass.: *scriptus*

Assim formado, o particípio passado funciona como verdadeiro adjetivo da primeira classe; apresenta então as formas masculina, feminina e neutra *(narratus, -a, -um; scriptus, -a, -um),* e se declina como *dignus, -a, -um* (forma masculina na segunda declinação, feminina na primeira, neutra na segunda de nome neutro).

Particípio futuro: tema do supino mais *–urus (narraturus, scripturus).*

A exemplo do particípio passado, o particípio futuro também funciona como adjetivo da primeira classe: *narraturus, -a, -um; scripturus, -a, -um.*

Particípio presente: tema do *infectum* mais *–ns.* Exemplos:

narro, -as, -are, -aui, -atum	tema do *infectum: narra-*	partic. pres.: *narrans*
scribo, -is, -ere, scripsi, scriptum	tema do *infectum: scrib-*	partic. pres.: *scribens*

Assim formado, o particípio presente funciona como adjetivo uniforme da segunda classe *(narrans, narrantis; scribens, scribentis)*[6] e se declina por exemplo como *prudens, prudentis* (terceira declinação).

Notas sobre os particípios:

a) em verbos da terceira, quarta e mista, antes da desinência *–ns* do particípio presente aparece um *-e-* de ligação: *scrib-e-ns, audi-e-ns, rapi-e-ns;*

b) o particípio passado apresenta geralmente sentido passivo: *historia **narrata*** [história narrada (que foi narrada)], *liber **scriptus*** [livro escrito (que foi escrito)];

c) alguns particípios passados podem ter significação ativa [*cenatus* (tendo ceado), *pransus* (tendo almoçado)]; outros, ativa e passiva [*iuratus* (jurado) ou (tendo jurado)];

d) muitas vezes o particípio passado de um verbo depoente[7] tem sentido ou ativo [*cunctatus* (tendo hesitado), *secutus* (tendo seguido), *ueritus* (tendo receado)], ou ativo e passivo [*partitus* (tendo partilhado) ou (partilhado)];

e) os particípios futuro e presente apresentam significação ativa: *mulier **amatura*** [mulher que há de amar (havendo de amar)], *mulier **amans*** [mulher que ama (amante)];

f) em resumo (particípios: passado, futuro e presente):

*ama**tus*** (amado; que amou) – em geral, sentido passivo;

*ama**turus*** (havendo de amar; que vai amar) – sentido ativo;

*ama**ns*** (amante; que ama) – sentido ativo;

g) conforme se verá adiante, além de exercer a função de simples adjetivos, os particípios podem também funcionar como verbos, tanto na formação da voz passiva dos tempos do *perfectum,* como em oração reduzida (ablativo absoluto).

EXERCÍCIOS

flecto, -is, -ere, flexi, flexum

I) Do verbo acima, formar os particípios.

aperio, -is, -ire, aperui, apertum

---

[6] O particípio presente forma-se exatamente com o sufixo *(-nt-)* acrescentado ao tema do *infectum.* Seguido de /s/, fonema que segundo a morfologia histórica do latim marcaria o final do nominativo singular na terceira declinação, o /t/ não se mantém; daí a forma *narrans,* resultante de **narrants.*

[7] Verbo de forma passiva e significado ativo, analisado mais adiante.

II) Do verbo *aperio* formar o particípio passado.

cogo, -is, -ere, coegi, coactum

III) De *cogo* indicar os temas e formar o particípio presente.

IV) Traduzir e indicar o caso e o número.

1. *Graecia capta ferum uictorem cepit* (Horácio).
2. *Mortem uenientem nemo hilaris excipit* (Sêneca).
3. *Galli ad Clusium uenerunt castra oppugnaturi* (Tito Lívio).
4. *Lex est recta ratio imperans honesta, prohibens contraria* (Cícero).
5. *Huius enim facta, illius dicta laudantur* (Cícero).
6. *Dionysius cultros metuens tonsorios, candenti carbone sibi adurebat capillum* (Cícero).

VOZ PASSIVA DOS TEMPOS DO *INFECTUM*

Para os tempos que indicam ação não-concluída (formados portanto pelo tema do *infectum*), a voz passiva forma-se com auxílio de desinências passivas. No exemplo abaixo, note-se a distinção entre formas ativas e formas passivas:

laudo (louvo)	*laudor* (sou louvado)
laudas (louvas)	*laudāris* (és louvado)
laudat (louva)	*laudātur* (é louvado)
laudamus (louvamos)	*laudāmur* (somos louvados)
laudatis (louvais)	*laudāmĭni* (sois louvados)
laudant (louvam)	*laudāntur* (são louvados)

Exemplo de aplicação:

Discipuli magistrum laudant (os alunos elogiam o professor) – voz ativa.

Magister a discipulis laudatur (o professor é elogiado pelos alunos) – voz passiva.

Notas:

a) as mesmas desinências passivas para os demais tempos do *infectum;* exemplos: *laudabatur* (era elogiado), *laudabĭtur* (será elogiado) etc.;

b) as formas em *–ris* (segunda pessoa do singular) podem ser substituídas por *–re* [assim por exemplo *laudabāre* em vez de *laudabāris* (eras louvado), *laudabĕre* em vez de *laudabĕris* (serás louvado); só a segunda pessoa do presente do indicativo *(laudāris)* quase nunca é substituída, para não ser confundida com o infinitivo presente da voz ativa *laudāre;*

c) na voz passiva, o imperativo presente – raramente usado – fica *laudare* (sê louvado), *laudamĭni* (sede louvados); o imperativo futuro, *laudator* (sê ou seja louvado), *laudantor* (sejam louvados);

d) representado por nome de pessoa ou de ser animado, o agente da passiva fica no ablativo com a preposição *a (ab): magister* ***a discipulis*** *laudatur;* por coisa, no ablativo sem preposição: *uexilla* ***uento*** *panduntur* (as bandeiras são desfraldadas pelo vento);

e) em português, a voz passiva do latim pode traduzir-se pela passiva analítica ou pela passiva sintética:

legentur pulchri libri

(serão lidos belos livros)

(ler-se-ão belos livros)

f) ao verter para o latim, deve-se distinguir:

Fábio se lava *(Fabius se lauat)* – voz reflexiva

constroem-se rapidamente belas escolas no Brasil *(pulchrae scholae cito aedificantur in Brasilia)* – voz passiva

g) em latim, pode-se empregar também a chamada "passiva impessoal"; trata-se de frase em que se emprega qualquer verbo (transitivo ou até intransitivo) na forma da terceira pessoa do singular passiva, usado para exprimir a noção verbal sem referência a um sujeito:

iam non legitur grate in bibliotheca nostra (já não se lê agradavelmente em nossa biblioteca)

legebatur [lia-se (= a ação de ler era feita)]

pugnabitur (haverá luta)

sic itur ad astra [assim se vai aos astros (Virgílio)]

ab hora tertia bibatur [bebia-se desde a terceira hora (Cícero)]

VOZ PASSIVA DOS TEMPOS DO *PERFECTUM*

Para os tempos de ação concluída, a voz passiva é formada por meio de locução verbal – particípio passado do verbo que se está conjugando mais verbo *esse* como auxiliar. Assim por

exemplo a frase ativa *disciputi magistrum laudauerunt* (os alunos elogiaram o professor) fica na voz passiva *magister a discipulis* ***laudatus est*** (o professor foi elogiado pelos alunos).

Voz passiva dos tempos do *perfectum* (exemplo com *laudare*):

perf. indic.: *laudatus sum* (fui louvado), *laudatus es* (foste louvado), *laudatus est* (foi louvado), *laudati sumus* (fomos louvados), *laudati estis* (fostes louvados), *laudati sunt* (foram louvados)

perf. subj.: *laudatus sim, laudatus sis* ... (que eu tenha sido louvado, que tu tenhas sido louvado ...)

mais-que-perf. indc.: *laudatus eram, laudatus eras* ... [eu fora louvado (tinha sido louvado), tu foras louvado (tinhas sido louvado) ...]

mais-que-perf. subj.: *laudatus essem, laudatus esses* ... (se eu tivesse sido louvado, se tu tivesses sido louvado ...)

fut. perf.: *laudatus ero, laudatus eris* ... (terei sido louvado, terás sido louvado ...)

Notas:

a) o particípio concorda em gênero e número com o sujeito:

puer *a matre* ***admonĭtus*** *est* (o menino foi advertido pela mãe)

puella *a matre* ***admonĭta*** *est* (a menina foi advertida pela mãe)

uinum *a conuiuatore* ***laudatum*** *est* (o vinho foi elogiado pelo anfitrião)

puellae *a matre* ***admonĭtae*** *sunt* (as meninas foram advertidas pela mãe)

b) distingua-se presente e passado:

Alexander ab Aristotele erudītur (Alexandre é instruído por Aristóteles)

Alexander ab Aristotele erudītus est (Alexandre foi instruído por Aristóteles)

EXERCÍCIOS

I) Na voz passiva, tempos do *infectum* e tempos do *perfectum* apresentam respectivamente: a) forma analítica com o auxiliar *esse,* desinência passiva; b) desinência passiva, forma analítica com o auxiliar *esse;* c) mescla de formas, desinência passiva; d) desinência passiva, mescla de formas.

II) Traduzir e indicar o caso e o número.

1. Vexilla uento panduntur.

2. In rerum ciuilium scientia etiam mulieres corruptae sunt.

pando, -is, -ere, pandi, pansum (estender, desdobrar)

corrumpo, -is, -ere, -rupi, -ruptum (corromper)

III) Passar para a voz ativa a primeira frase do exercício anterior.

IV) Traduzir e indicar o caso e o número.

1. Multa a Caesare dicta sunt (César).

2. Nostri a duce et a Fortuna deserebantur (César).

3. Dura molli saxa cauantur aqua (Ovídio).

4. A me Lesbia amata mea es (Catulo).

5. Vi et uirtute militum uictum atque expugnatum oppidum est (Plauto).

6. Cantatur ac saltatur per omnes gentes aliquo modo (Quintiliano).

7. Alexander a matre admonebatur (Sêneca).

8. "Metus hostium" recte dicitur et cum timent hostes et cum timentur (Aulo Gélio).

VERBO DEPOENTE

Existem em latim alguns verbos que só se apresentam em formas passivas mas que se traduzem com significação ou ativa ou reflexiva: são os chamados verbos depoentes. Exemplos:

verbo depoente transitivo: ***imitor*** *exemplum patris* (imito o exemplo do pai),

verbo depoente intransitivo: ***morior*** (eu morro),

verbo depoente com significado reflexo: ***uescor*** (eu me alimento), ***nitor*** (esforço-me)[8].

---

[8] Mais raramente pode aparecer verbo de forma ativa e sentido passivo, ao contrário pois do depoente; por exemplo *uapŭlo* (sou açoitado), *uenĕo* [sou vendido (literalmente: vou à venda)].

Notas:

a) em sua enunciação, no dicionário, o verbo depoente é indicado portanto em formas passivas:

imĭtor, -āris, -āri, -ātus sum (imito, imitas, imitar, imitei);

b) aparecem depoentes em todas as conjugações; exemplos:

moror, -āris, -ari, -ātus sum (1ª.)

mereor, -ēris, -eri, merĭtus sum (2ª.)

loquor, -ĕris, loqui, locūtus sum (3ª.)

partĭor, -īris, -iri, -ītus sum (4a.)

patĭor, -ĕris, pati, passus sum (mista)

c) em verbo depoente, atenção para as formas do imperativo presente:

imitāre (imita)

imitamĭni (imitai)

d) o verbo depoente possui particípio passado de sentido ativo: *secutus* (tendo seguido), *imitatus* (tendo imitado)

e) "imito o mestre" fica *magistrum imitor;* "sou imitado pelo mestre" mudar para *magister me imitatur*

VERBO SEMIDEPOENTE

O verbo semidepoente é aquele que é depoente somente na série do *perfectum,* isto é, aquele que no pretérito perfeito e tempos derivados apresenta somente a forma passiva, mas com sentido ativo. Os semidepoentes são apenas quatro:

audĕo, -es, -ēre, ausus sum (ousar)

gaudĕo, -es, -ēre, gaudīsus sum (regozijar-se)

solĕo, -es, -ēre, solĭtus sum (soer, costumar)

fido, -is, fidĕre, fisus sum (fiar-se em, confiar)

Podem-se considerar ainda entre os semidepoentes os verbos *confīdo* (confio) e *diffīdo* (desconfio), derivados de *fido.*

EXERCÍCIOS

I) Traduzir e indicar o caso e o número.

1. Imperator Vitellius quotidie sex horas epulabatur.

2. Graeciae ciuitates non semper intuebantur quid communi patriae utile esset.

3. Hannibal, quoties in Italia cum Romanis congressus est, semper superior fuit.

4. Optimi amici ii erunt qui cum amicis gaudia et dolores partientur.

5. Catilina, detecta iam coniuratione, tamen in senatum procedere ausus est.

6. Virgilius dixit: "Numero deus impare gaudet".

7. Iis pueris qui saepe mentiti sunt, nemo fidem habebit.

8. Sapientia, quasi insuperabili uallo, aduersus omnes calamitates munimur.

9. Filius patrem imitabatur, imitatus est, imitatur, imitabitur.

10. Milites Romanorum dixerunt: "Non hostes ueremur, sed siluas et insidias".

SINTAXE: ABLATIVO ABSOLUTO

Oração reduzida de largo emprego entre os escritores do latim clássico, o ablativo absoluto contrói-se com um nome ou pronome no ablativo e um particípio também no ablativo. Exemplos:

Iudicante iudice, *omnes silent.*

Iudicio finito, *populus se dispersit.*

No primeiro exemplo, tem-se um particípio presente no ablativo *iudicante* (de *iudicans, iudicantis*) e um nome no ablativo *iudice* (de *iudex, iudicis*): *iudicante iudice (= dum iudex iudicat), omnes silent* [julgante o juiz (= enquanto o juiz julga), todos ficam em silêncio]; no segundo, um particípio passado no ablativo *finito* (de *finitus, -a, -um*) e um nome no ablativo *iudicio* (de *iudicium, iudicii*): *iudicio finito (= cum iudicium finiuit), populus se dispersit* [terminado o julgamento (= quando o julgamento terminou), o povo se dispersou].

O ablativo absoluto pode corresponder, em construção portuguesa, à oração reduzida de particípio ou de gerúndio. Exemplos:

Vencidos os inimigos, a pátria foi libertada *(**hostibus uictis,** patria liberata est).*

Crescendo as dificuldades, crescem as forças *(**difficultatibus crescentibus,** crescunt uires)*[9].

Notas sobre o ablativo absoluto.

a) Só pode ocorrer quando seus termos estão desligados *(absoluti)* de relação sintática com os da oração principal. Assim por exemplo no período ***deiecta arbore,*** *quiuis ligna colligit* (**derrubada a árvore,** qualquer um colhe lenha), os termos da oração "derrubada a árvore" (ou "depois que a árvore é derrubada") não têm relação sintática com os termos da oração principal "qualquer um colhe lenha"[10].

b) Pode aparecer sem particípio, quando está implítico o verbo "ser" *(esse):*

natura duce ... (sendo guia a natureza ...)

iudice simio ... (sendo juiz o macaco ...)

consulibus Cicerone et Antonio ... [sendo cônsules Cícero e Antônio ... (durante o consulado de Cícero e Antônio ...)]

*is **M. Messala et M. Pisone consulibus** coniurationem nobilitatis fecit* (César)

[este, sendo cônsules Marco Messala e Marco Pisão, executou a conjuração da nobreza].

c) Em geral a construção aparece com o particípio passado ou com o particípio presente; raramente com o particípio futuro, como no exemplo abaixo:

*Carthaginienses, **prima luce oppugnaturis hostibus castra,** saxis undique congestis augent uallum* [os cartagineses, **havendo os inimigos de assaltar o acampamento ao romper do dia (= porque os inimigos estavam para assaltar o acampamento ao romper do dia),** aumentaram, com pedras reunidas de todos os lados, a trincheira].

EXERCÍCIOS

I) Sublinhar o ablativo absoluto e traduzir o período.

1. Finita creatione, Deus quieuit.

2. Archilocus fuit regnante Romulo.

---

[9] Literalmente "crescentes as dificuldades, crescem as forças". Mas em português às vezes não fica usual o particípio presente – como nesse exemplo "crescentes" –; vale então a tradução por oração reduzida de gerúndio "crescendo as dificuldades" ou por desenvolvida correspondente "quando as dificuldades crescem".

[10] Note-se no entanto que a oração toda "derrubada a árvore *(deiecta arbore)*" – a oração toda e não seus termos individualmente – tem relação com a oração principal: funciona-lhe como uma espécie de adjunto circunstancial; neste exemplo, um adjunto adverbial de tempo.

3. Actione non nata non praescribitur.

4. Perditis rebus omnibus uirtus se sustentare potest (Cícero).

5. Orantibus amicis Socrates tamen carcerem non reliquit.

6. Graeci Themistocle duce Persas ad Salaminem uicerunt.

7. Militum pars, submotis hostibus, incolumis in castra peruenit (César).

II) Distinguir[11]:

1. Aqua feruente cenam praeparabimus.

2. Aqua feruenti cenam praeparabimus.

FORMAS NOMINAIS DO VERBO: OS INFINITIVOS

O infinitivo equivale, em latim, a nome neutro; pode exercer a função de sujeito ou de complemento, como nos exemplos abaixo:

***legĕre** est utile* (ler é útil) – "*legĕre*" como sujeito de "*est*"[12]

***legĕre** debemus* (devemos ler) – "*legĕre*" como complemento de "*debemus*"

Formas do infinitivo latino (exemplo com *laudare*):

infinitivo presente ativo	infinitivo presente passivo
laudare (louvar)	*laudari* (ser louvado)
infinitivo perfeito ativo	infinitivo perfeito passivo
laudauisse (ter louvado)	*laudatum esse* ou *laudatum fuisse* (ter sido louvado)
infinitivo futuro ativo	infinitivo futuro passivo
laudaturum esse (haver de louvar)	*laudatum iri* (haver de ser louvado)

[11] Para resolver o exercício, convém observar que como adjetivo uniforme da segunda classe, o particípio presente segue a terceira declinação; com o valor de adjetivo, faz o ablativo em *(-i)*; com o valor de particípio, na oração reduzida, faz o ablativo em *(-e)*.

[12] Note-se também no exemplo que o adjetivo *(utile)* está na forma neutra, pois se refere ao infinitivo *(legĕre)*, que funciona então como nome neutro. Uma frase equivalente pode ser *lectio utilis est* (leitura é útil).

Notas:

a) para obter a forma passiva do infinitivo presente, em verbos da primeira, segunda e quarta conjugações, troca-se por *(-i)* o *(-e)* final da forma ativa:

amare (amar) *amari* (ser amado)

mouēre (mover) *mouēri* (ser movido)

punire (punir) *puniri* (ser punido)

b) para a forma passiva do infinitivo presente em verbos da terceira conjugação e da conjugação mista, troca-se por *(-i)* o final *(-ĕre):*

scribĕre (escrever) *scribi* (ser escrito)

facĕre (fazer) *faci* (ser feito)

c) o infinitivo perfeito ativo forma-se com o tema do *perfectum* mais o final *(-isse):*

amauisse (ter amado)

scripsisse (ter escrito)

d) o infinitivo perfeito passivo forma-se com o particípio passado no acusativo mais o infinitivo do verbo "ser" *(esse);* o particípio, sempre no acusativo[13], varia em gênero e número:

amatum (-am, -um; -os, -as, -a) esse [ter sido amado(-a,-os,-as)]

scriptum (-am, -um; -os, -as, -a) esse [ter sido escrito(-a,-os,-as)]

e) o infinitivo futuro ativo forma-se com o particípio futuro no acusativo – variando em gênero e número – mais o infinitivo de "ser" *(esse):*

amaturum (-am, -um; -os, -as, -a) esse (haver de amar)

f) o infinitivo futuro passivo forma-se com o supino em *(-um)* mais *(iri)*[14]

amatum iri (haver de ser amado)

g) com os acréscimos dos infinitivos das conjugações perifrásticas ativa e passiva, tem-se nove formas para esse aspecto nominal do verbo latino, que aliás vai apresentar no total até dez formas (ver mais adiante: páginas 34 a 36 e notas 16 e 17).

EXERCÍCIOS

confĕro, confers, confērre, contŭli, collātum (conferir)

I) Do verbo acima, indicar os infinitivos.

---

[13] Porque vai aparecer na oração infinitiva, explicada no capítulo seguinte desta apostila.

[14] *Iri,* forma passiva de *ire,* só aparece neste tipo de construção: na formação do infinitivo futuro passivo.

II) Traduzir.

1. Nemo regĕre potest nisi qui et regi (Sêneca).

2. Et facĕre et pati fortia Romanum est (Tito Lívio).

3. Homini potentiam quaerenti egentissimus utilissimus (Salústio).

SINTAXE: ORAÇÃO INFINITIVA

[*Ad Latinitatis Lumina* – José R. Seabra F.]

A exemplo do ablativo absoluto, a oração infinitiva (ou oração de acusativo com infinitivo) é construção muito empregada entre os escritores. Sem conhecê-la, fica praticamente impossível traduzir texto do latim clássico. Trata-se a infinitiva de oração reduzida que apresenta no acusativo o sujeito, no infinitivo o verbo; pode ou completar verbos que significam "pensar" "saber" "dizer", ou exercer a função de sujeito de verbos e expressões unipessoais:

dico, opinor, puto, scio, sentio, uideo ...	+ acus. com infin. (completiva)
constat, decet, licet ...	+ acus. com infin. (subjetiva)
aequum est, facile est, spes est ...	+ acus. com infin. (subjetiva)

Note-se, nos períodos abaixo, a oração subordinada:

Vejo **que o aluno dorme** (subordinada substantiva objetiva direta).
Vejo **o aluno dormir** (idem, reduzida de infinitivo).
Video ***discipulum dormire*** (oração infinitiva latina "completiva").

Não convém **que o aluno durma** (subordinada substantiva subjetiva).
Não convém **o aluno dormir** (idem, reduzida de infinitivo).
Dēdĕcet ***discipulum dormire*** (oração infinitiva latina "subjetiva").

Notas sobre a oração infinitiva.

a) A tradução pode fazer-se por meio de oração reduzida, como a latina, ou pela desenvolvida correspondente:

Caesar iussit ***pontem rescindi.***

César ordenou ser cortada a ponte.

César ordenou que a ponte fosse cortada.

b) Predicativo do sujeito, na oração infinitiva, fica também no acusativo:

Sapientes affirmauerunt Latinum sermonem esse ***utilem.***

Os sábios afirmaram ser útil o latim (= que o latim é útil).

c) O sujeito da oração reduzida infinitiva deve aparecer em latim, ainda que seja o mesmo da oração principal:

Caesar dixit ***se*** *iustum esse.*

César disse ser justo (= que ele mesmo, César, é justo).

d) Atenção para as várias formas do infinitivo em latim:

Iudex dicit legem ***uincere,*** o juiz diz a lei vencer (que a lei vence).

Iudex dicit legem ***uicisse,*** o juiz diz a lei ter vencido (que a lei venceu).

Iudex dicit legem ***uicturam /esse/,*** o juiz diz a lei haver de vencer (que a lei vencerá).

Iudex dicit legem ***uici,*** o juiz diz a lei ser vencida (que a lei é vencida).

Iudex dicit legem ***uictam /esse/,*** o juiz diz a lei ter sido vencida (que a lei foi vencida).

Iudex dicit legem ***uictum iri,*** o juiz diz a lei haver de ser vencida (que a lei será vencida).

e) Quando a oração infinitiva apresenta infinitivo futuro ativo ou infinitivo perfeito passivo, o auxiliar *esse* pode ficar implícito, como nos exemplos do item anterior:

Iudex dicit legem uicturam /esse/.

Iudex dicit legem uictam /esse/.

Nessas duas formas, ademais, os respectivos particípios, sempre na forma de acusativo, podem variar em gênero e número, concordando com o sujeito que também estará no acusativo:

Credo matres ***laudatas*** */esse/,* creio as mães terem sido elogiadas (creio que as mães foram elogiadas).

Scio fortes uiros ***uicturos*** */esse/,* sei os varões corajosos haver de vencer (sei que os varões corajosos vencerão).

f) Em português, na tradução por oração desenvolvida, deve-se atentar para a correlação de tempos entre o verbo da oração principal e o da subordinada:

Iudex dicit legem uicturam esse, o juiz diz que a lei vencerá.

Iudex dicebat legem uicturam esse, o juiz dizia que a lei venceria.

g) Se o verbo da oração infinitiva for completado por acusativo, pode haver ambiguidade: *puto bonos malos uicturos esse,* penso os bons haver de vencer os maus (ou "penso os maus

haver de vencer os bons"). Para evitar a ambiguidade, emprega-se a voz passiva: *puto malos a bonis uictum iri,* penso os maus haver de ser vencidos pelos bons.

h) Com verbo de vontade, pode-se ter como complemento verbal tanto um infinitivo quanto o emprego de oração infinitiva:

*Iudex cupit **esse clemens**,* o juiz deseja ser clemente (infinitivo objetivo).

*Iudex cupit **se esse clementem**,* o juiz deseja ser clemente (oração infinitiva).

i) Em vez do infinitivo futuro ativo de algum verbo que se queira empregar, pode aparecer este circunlóquio com *futurum esse* ou *fore* [infinitivo futuro do verbo *esse*]: *fore ut* ou *futurum esse ut* mais presente do subjuntivo ou imperfeito do subjuntivo do verbo a ser empregado; exemplos: "creio que o mestre escreverá" fica *credo magistrum scripturum esse* ou *credo fore ut magister scribat* [literalmente "creio haver de ser que o mestre escreva"]; "eu pensava que o mestre escreveria" fica *credebam magistrum scripturum esse* ou *credebam fore ut magister scriberet* [literalmente "eu pensava haver de ser que o mestre escrevesse"].

j) Note-se a distinção:

*Fabius dicit **se** esse aegrotum,* Fábio diz estar doente.

*Fabius dicit **Antonium** esse aegrotum,* Fábio diz que Antônio está doente.

*Fabius dicit **eum** esse aegrotum,* Fábio diz que aquele (Antônio) está doente.

Note-se que o acusativo *se* é reflexivo, é pronome que se refere ao próprio sujeito *Fabius;* o acusativo *eum* não é reflexivo, pois é pronome que se refere a outrem, a Antônio.

k) A oração reduzida infinitiva pode aparecer como sujeito de verbos unipessoais[15]:

***Oratorem irasci** minime decet* (Cícero).

De modo algum convém o orador irritar-se (= que o orador se irrite).

*Constat **ad salutem ciuium inuentas esse leges*** (Cícero).

Consta que as leis foram inventadas para a salvação dos cidadãos.

l) Como particularidade, existe a oração infinitiva com sujeito no nominativo; ocorre quando o verbo da oração principal está na voz passiva. Por exemplo, a frase "dizem que Homero foi o maior poeta" pode ser construída com infinitiva normal *(dicunt **Homerum maximum fuisse poetam**,* dizem Homero ter sido o maior poeta) ou com infinitiva com sujeito no nominativo *(dicitur **Homerus maximus fuisse poeta**,* "diz-se que Homero foi o maior poeta", ou, bem literalmente, "Homero é dito ter sido o maior poeta"). Outros exemplos:

***Augustus iustissimus fuisse** traditur,* conta-se Augusto ter sido muito justo (conta-se que Augusto foi muito justo).

---

[15] Verbos ou expressões que se apresentam na forma da terceira pessoa do singular e que têm como sujeito ou um infinitivo ou uma oração: **convém** estudar; **sabe-se** que o estudo é útil; **é certo** que o estudo traz progresso.

***Tu** iubēris a iudice **abire**,* pelo juiz tu és ordenado a ir embora (o juiz ordena que vás embora).

EXERCÍCIOS

I) Traduzir o período e indicar duas características da oração infinitiva:

Philosophi Graecorum dixerunt studium esse fructuosum.

II) Sublinhar a oração infinitiva e traduzir o período.

1. Credo Deum esse.

2. Fama est discipulum dormire.

3. Lex peregrinum uetat in murum ascendere (Cícero).

4. M. Antonius Vrbem se diuisurum esse promisit (Cícero).

5. Poetam audiui scripsisse mulieres duas peiores esse quam unam (Plauto).

6. Licet nemini contra patriam ducere exercitum (Cícero).

7. Has litteras tibi redditum iri putabam (Cícero).

8. Rumor incesserat Augustum Planasiam uectum esse (Tácito).

9. Eam gentem traditur fama Alpes transisse (Tito Lívio).

10. Parentes suos liberos emori quam seruos uiuere maluerunt (Cícero).

FORMAS NOMINAIS DO VERBO: GERÚNDIO E GERUNDIVO

GERÚNDIO

Em gramática latina, o gerúndio é um substantivo verbal e um tipo de variação do infinitivo; supre o infinitivo no genitivo, ablativo, dativo, e ainda no acusativo precedido de preposição. Forma-se com o tema do *infectum* mais a característica *-nd-* seguida de desinência da segunda declinação, conforme os exemplos a seguir:

amo, -as, -are, -aui, -atum tema do *infectum: ama-*

genitivo do gerúndio: *amandi (ama-nd-i)*

ablativo do gerúndio: *amando (ama-nd-o)*

dativo do gerúndio: *amando (ama-nd-o)*

acusativo do gerúndio: */ad/ amandum (ama-nd-um)*

scribo, -is, -ere, scripsi, scriptum tema do *infectum: scrib-*

genitivo do gerúndio: *scribendi (scrib-e-nd-i)*
ablativo do gerúndio: *scribendo (scrib-e-nd-o)*
dativo do gerúndio: *scribendo (scrib-e-nd-o)*
acusativo do gerúndio: */ad/ scribendum (scrib-e-nd-um)*
Observações:
a) são idênticas as formas de ablativo e dativo do gerúndio;
b) entre o tema e a característica *-nd-* aparece vogal de ligação *-e-* nas conjugações terceira, quarta e mista;
c) passou para o português o ablativo do gerúndio.
Exemplos:

gen. do ger.: *ars **amandi**,* a arte de amar

abl. do ger.: *discimus **scribendo**,* aprendemos pelo escrever (aprendemos escrevendo)

dat. do ger.: *aqua utilis **bibendo**,* água útil para beber

acus. do ger.: *dies idoneus ad **scribendum**,* dia apropriado para escrever

Nota: O gerúndio em acusativo é regido pela preposição *ad* (raramente *inter, in, ob, ante, circa);* indica um complemento de fim ou de movimento:
ad dimicandum paratus, preparado para combater
ire ad oppugnandum, ir para travar batalha
inter bibendum et inter cenandum (Tito Lívio)
entre o beber e entre o cear

Conforme o resumo abaixo, o infinitivo pode exercer a função de sujeito ou de complemento verbal; para as demais funções, usa-se o gerúndio:
sujeito: ***legere** est utile,* ler é útil
complemento: *cupimus **legere**,* desejamos ler
genitivo: *mihi est desiderium **studendi**,* tenho desejo de estudar (literalmente: "para mim existe o desejo de estudar")
ablativo: ***legendo** libros delector,* deleito-me com o ler livros (deleito-me lendo livros) (= deleito-me com a leitura de livros)

dativo: *aptus sum **administrando,*** estou apto para administrar

acusativo: *propensi sumus ad **discendum,*** estamos propensos a aprender (= estamos propensos para o aprendizado)

EXERCÍCIOS

ago, -is, -ere, egi, actum

I) Do verbo acima, indicar as formas de gerúndio.

II) Indicar o caso do gerúndio e traduzir a frase.

1. Heluetii homines pugnandi cupidi erant.

2. Omnes homines cogitant de beate uiuendo.

3. Amicus ab amando, luna a lucendo nomen habet.

4. Onus probandi incumbit actori.

5. Rustici in urbem ierunt ad ludendum.

6. Triste est nomen ipsum carendi (Cícero).

7. Scribere scribendo, dicendo dicere disces.

8. Nare nando discitur.

9. Aqua nitrosa utilis est bibendo.

10. Hominis mens discendo alitur et cogitando (Cícero).

GERUNDIVO

Também chamado de **particípio futuro passivo** ou **particípio de necessidade,** o **gerundivo** é um adjetivo verbal de sentido passivo, terminado em ***-dus, -da, -dum.*** Forma-se com o tema do *infectum* mais a característica *-nd-* (igual à do gerúndio) mais desinência de adjetivo da primeira classe, conforme os modelos seguintes:

amandus (ama-nd-us) *amandus, -a, -um*

scribendus (scrib-e-nd-us) *scribendus, -a, -um*

Exemplos:
liber ***legendus,*** livro que deve ser lido (livro que se deve ler)
superstitio ***tollenda,*** superstição que deve ser abolida
bellum ***gerendum,*** guerra que deve ser feita

O gerundivo pode substituir o gerúndio, quando este estiver no genitivo ou no ablativo sem preposição e tiver complemento direto. Exemplo:

ars ***administrandi*** *rem publicam est difficilima* (gerúndio) "a arte de adminsitrar a república é dificílima"

ars ***administrandae*** *rei publicae est difficilima* (gerundivo) "a arte da república que deve ser administrada é dificílima"

Obs.: A tradução acima, muito literal, serve para maior compreensão da construção latina; mas, em português mais fluente, ambas as frases podem ser traduzidas "é muito difícil a arte de administrar a república".

Obs.: Não pode ocorrer a substituição do gerúndio pelo gerundivo se o complemento é um pronome neutro ou um adjetivo neutro no plural:
a intenção de ver algo "*studium aliquid uidendi*" (e não "*alicuius uidendi*")
o desejo de conhecer coisas verdadeiras "*cupiditas uera cognoscendi*" (e não "*uerorum cognoscendorum*")

EXERCÍCIOS

I) Traduzir a frase (quando necessário, apresentar duas traduções: uma literal, outra mais fluente).

1. Difficultas pontem faciendi magna erat.

2. Difficultas pontis faciendi magna erat.

3. Libros inutiles legendo boni mores facillime corrumpuntur.

4. Libris inutilibus legendis boni mores facillime corrumpuntur.

5. Tuum promptum animum perspexi ad defendendam rempublicam (Cícero).

II) Substituir pela equivalente com gerundivo a construção com gerúndio.

Exemplo :

Dux pugnauit ad uincendum hostes.

Dux pugnauit ad hostes uincendos.

1. Puer fleuit ad decipiendum matrem.

2. Lupus uenit ad bibendum aquam.

3. De scribendo librum.

4. Valde delector in legendo heroicos.

CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA ATIVA

Conjugação perifrástica ativa: particípio futuro + verbo *esse.*

Em português, usam-se os verbos **ter** e **haver** como auxiliares de locuções verbais:

TER + DE + INFINITIVO DO VERBO PRINCIPAL

ou

HAVER + DE + INFINITIVO DO VERBO PRINCIPAL.

Tais locuções, chamadas também de conjugações perifrásticas, significam obrigatoriedade ou resolução de praticar uma ação. Em latim se traduzem pelo particípio futuro seguido do verbo *esse* conjugado no tempo de que se necessita:

hei de louvar – *laudaturus (-a, -um) sum*

hás de louvar – *laudaturus es*

há de louvar – *laudaturus est*

havemos de louvar – *laudaturi (-ae, -a) sumus*

haveis de louvar – *laudaturi estis*

hão de louvar – *laudaturi sunt*

eu havia de louvar – *laudaturus eram*

tu havias de louvar – *laudaturus eras*

etc.

E assim por diante, para todos os tempos.

O infinitivo presente é: *laudaturum (-am, -um; -os, -as, -a) esse* "haver de louvar"; o infinitivo perfeito: *laudaturum (-am, -um; -os, -as, -a) fuisse* "haver de ter louvado"[16].

Exemplos:

Vou escrever (estou para escrever, tenho de escrever, hei de escrever, devo escrever): *scripturus sum.*

Cícero estava para fugir (ia fugir, tinha de fugir, devia fugir): *Cicero fugiturus erat.*

Notas:

a) Atenção para a diferença: *amabo* (amarei); *amaturus sum* (tenho de amar, tenciono amar, vou amar etc.).

b) Deve-se lembrar que o particípio futuro, quando desacompanhado do verbo *esse,* funciona só como adjetivo, sempre com significação de ação futura:

Hostes appropinquant urbem ***oppugnaturi,*** os inimigos **que vão assaltar** a cidade se aproximam (= os inimigos se aproximam para assaltar a cidade).

Heluetii patriam reliquerunt nouas sedes ***quaesituri,*** os helvécios **que vão procurar** novas moradas deixaram a pátria (= os helvécios deixaram a pátria para procurar novas moradas).

[16] Só duas formas portanto de infinitivo na conjugação perifrástica ativa: infinitivo presente (particípio futuro + *esse*); infinitivo perfeito (particípio futuro + *fuisse*). Nas duas formações o particípio futuro fica no acusativo, concordante com o sujeito da oração infinitiva em que esses infinitivos vão aparecer. Note-se ainda que o chamado "infinitivo presente" da conjugação perifrástica ativa é o mesmo "infinitivo futuro ativo" das seis formas de infinito analisadas mais acima, na conjugação normal (página 25).

CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA PASSIVA

A conjugação perifrástica passiva se constrói com o gerundivo mais formas do verbo *esse*, conforme os exemplos a seguir:

hei de ser louvado – *laudandus (-a, -um) sum*
hás de ser louvado – *laudandus es*
há de ser louvado – *laudandus est*
havemos de ser louvados – *laudandi (-ae, -a) sumus*
haveis de ser louvados – *laudandi estis*
hão de ser louvados – *laudandi sunt*

haverei de ser louvado (deverei ser louvado) – *laudandus ero*
etc.

infinitivo presente: *laudandum (-am, -um; -os, -as, -a) esse* "haver de ser louvado"

infinitivo perfeito: *laudandum (-am, -um; -os, -as, -a) fuisse* "haver de ter sido louvado"[17]

Observações sobre a conjugação perifrástica passiva:
a) O verbo auxiliar pode ficar oculto: *Delenda /est/ Carthago,* Cartago deve ser destruída.
b) Se essas orações aparecem com complemento agente, este se traduz pelo dativo (e não pelo ablativo): *Puellae* ***mihi*** *laudandae sunt* [18].
c) Quando a construção perifrástica é impessoal, emprega-se a forma neutra do gerundivo: *Tacendum est,* deve-se calar (é preciso calar, é necessário que se cale).

---

[17] Só dois infinitivos também na conjugação perifrástica passiva: infinitivo presente (gerundivo no acusativo + *esse*); infinitivo perfeito (gerundivo no acusativo + *fuisse*). O gerundivo fica no acusativo porque esses infinitivos aparecem na oração infinitiva. Juntando-se a conjugação normal mais a perifrástica, o infinitivo latino vai apresentar até dez possíveis formas. Exemplos com *amare: amare* (amar), *amari* (ser amado), *amauisse* (ter amado), *amatum esse* ou *amatum fuisse* (ter sido amado), *amaturum esse* (haver de amar), *amatum iri* (haver de ser amado), *amaturum fuisse* (haver de ter amado), *amandum esse* (haver de ser amado), *amandum fuisse* (haver de ter sido amado). O infinitivo presente ativo da perifrástica *(amaturum esse)* é o mesmo infinitivo futuro da conjugação normal; o infinitivo presente passivo da perifrástica *(amandum esse)* e o infinitivo futuro passivo da conjugação normal *(amandum iri)* têm a mesma tradução; o infinitivo perfeito passivo da conjugação normal apresenta duas formas: *amandum esse* ou *amandum fuisse*.

[18] Para compreensão do uso aí do dativo, faz-se mister tradução exageradamente literal: "Moças que devem ser elogiadas *(puellae laudandae)* existem *(sunt)* para mim *(mihi)*". Essa é a ideia, mas em tradução fluente fica "as moças devem ser elogiadas por mim".

d) Ainda que o verbo tenha sujeito, a construção acima continuará a mesma, colocando-se no dativo o sujeito: Devemos correr *(**nobis** currendum est)*[19].

EXERCÍCIOS

I) Traduzir e indicar o caso e o número.

1. Lecturus sum librum.

2. Liber legendus est mihi.

3. Puellae laudaturae erant.

4. Puellae laudandae erant.

5. Omnia Caesari erant prouidenda.

6. De gustibus et coloribus non est disputandum.

7. Anatum oua saepe gallinis fouenda supponimus.

8. Cicero impudentiam Antonii non ferendam ducebat.

II) Explicar a construção latina e traduzir a frase.

Omnibus moriendum est.

FORMAS NOMINAIS DO VERBO: SUPINO ATIVO E SUPINO PASSIVO

SUPINO ATIVO

Espécie de variação do infinitivo, o supino ativo apresenta forma terminada em *–um (laudatum, scriptum, dictum, factum, auditum, uisum ...)* e serve para indicar finalidade após verbo de movimento. Exemplo: *hostes **oppugnatum** castra uenerunt,* os inimigos vieram **para assaltar** o acampamento.

---

[19] Novamente construção latina estranha em português. Para maior compreensão da frase, como está em latim, considera-se literalmente: "Para nós *(nobis)* deve haver corrida" ou "deve haver o ato de correr *(currendum est)*".

SUPINO PASSIVO

O supino apresenta ainda uma forma em *–u (laudatu, scriptu, dictu, factu, auditu, uisu ...)*, geralmente de sentido passivo. Este chamado supino passivo serve para completar adjetivos *(facilis, difficilis, incredibilis, optimus, turpis ...)* ou algumas palavras *(fas, nefas, pudet, opus est ...)*. Exemplos:

liber iucundus ***lectu,*** livro agradável de ler (= de ser lido)

res mirabilis ***uisu,*** coisa admirável de ver (= de ser vista)

O VERBO LATINO - RESUMO

- o verbo latino, quanto ao sentido:

patriam laudo	com acusativo
grammaticae studeo	com dativo
domus cecĭdit	intransitivo

- voz: *laudo* (at.); *laudor* (pass.); *imitor* (dep.)

obs.: ao contrário do depoente, alguns poucos verbos têm forma ativa e sentido passivo: *uapŭlo* (sou açoitado), *ueneo* (sou vendido)

- modo

formas nominais (que têm valor de substantivo): infinitivo, gerúndio, supino

formas adjetivas (valor de adjetivo): particípio, gerundivo

formas pessoais (que indicam as pessoas): indicativo, subjuntivo, imperativo

EXERCÍCIOS

I) Sublinhar o supino e traduzir a frase.

1. Ego tibi supplicatum uenio.

2. Hannibal multos milites misit speculatum castra Romana.

3. Estne dominus intus ? Dominus domi non est; abiit ambulatum.

4. Bonam atque iustam rem imperas et factu facilem.

5. Difficile dictu est quantopere conciliet animos hominum comitas affabilitasque sermonis.

6. Legati Romani in castra Aequorum uenerunt questum iniurias et ex foedere res repetitum.

7. Eo dormitum (Horácio).

8. Cubitum discessimus (Cícero).

II) "Pronto para trabalhar": a) *promptus ad laborare;* b) *promptus ad laborandum;* c) *promptus ad laborem;* d) *promptus ad studendum.*

III) "A menina que lê": a) *puella lecta;* b) *puella lectura;* c) *puella legenda;* d) *puella legens.*

VERBOS IRREGULARES

Entre os verbos latinos irregulares, distinguem-se : a) os irregulares propriamente ditos: *edo, eo, fero, fio, sum, uolo* e compostos; b) os defectivos: *aio, coepi, inquam, memini, quaeso, queo, odi;* c) verbos impessoais: *fulget, pluit, tonat;* d) verbos unipessoais: *decet, libet, licet, oportet.*

Enunciação de alguns verbos irregulares[20]:

ĕdo, edis /es/, edit /est/, edĕre /esse/, edi, esum (comer)[21]

fero, fers, ferre, tuli, latum (levar, trazer, suportar)

confĕro, -fers, -ferre, contŭli, collatum /conlatum/ (trazer juntamente, reunir, conferir)

diffĕro, -fers, -ferre, distŭli, dilatum (levar para diferentes lados, dispersar, diferir)

fio, fis, fiĕri, factus sum (ser feito, fazer-se, tornar-se, acontecer)

eo, is, ire, ii/iui/, itum (ir)[22]

---

[20] Indicam-se a seguir alguns dentre os mais usados; mais abaixo, a conjugação de *sum.* Para conferir a conjugação completa dos demais verbos irregulares, pode-se consultar de preferência: E. Faria, *Gramática superior da língua latina,* Rio, Acadêmica, 1958, pp. 207-228.

[21] Não confundir com *ēdo, -is, -ĕre, -dĭdi, -dĭtum* (editar, publicar).

uolo, uis, uult, uelle, uolui (querer)[23]

malo, mauis, malle, malŭi (querer mais, preferir)

nolo, non uis, nolle, nolŭi (não querer)

sum, es, esse, fui (ser, estar, existir, haver)

adsum, ades, adesse, adfui (estar presente)

possum, potes, posse, potŭi (poder)

Conjugação de *sum.*

sum, es, est, sumus, estis, sunt	sou, és ...
sim, sis, sit, sīmus, sītis, sint	seja, sejas ...
eram, eras, erat, erāmus, arātis, erant	era, eras ...
essem, esses, esset, essēmus, essētis, essent	fosse, fosses ... (seria, serias ...)
ero, eris, erit, erĭmus, erĭtis, erunt	serei, serás ... (for, fores ...)
fui, fuīsti, fuit, fuĭmus, fuīstis, fuērunt (fuēre)	fui, foste ... (tenho sido, tens sido ...)
fuĕrim, fuĕris, fuĕrit, fuerĭmus, fuerĭtis, fuĕrint	tenha sido, tenhas sido ...
fuĕram, fuĕras, fuĕrat, fuerāmus, fuerātis, fuĕrant	fora, foras ... (tinha sido, tinhas sido ...)
fuīssem, fuīsses, fuīsset, fuissēmus, fuissētis, fuīsent	tivesse sido ... (teria sido, terias sido ...)
fuĕro, fuĕris, fuĕrit, fuerĭmus, fuerĭtis, fuĕrint	terei sido, terás sido ... (tiver sido ...)
imperativo presente: *es, este*	sê (tu), sede (vós)
imperativo futuro: *esto, esto, estote, sunto*	sê (tu), seja (ele), sede (vós), sejam (eles)
infinitivo presente: *esse*	ser
infinitivo perfeito: *fuisse*	ter sido
infinitivo futuro: *futūrum esse (fore)*	haver de ser
particípio futuro: *futūrus*	que há de ser, que será, futuro

Observação:

[22] Distinguir *eo*, eu vou (verbo) de *eo* (advérbio) e de *eo* (ablativo do pronome anafórico *is, ea, id*); distinguir *is*, tu vais (verbo) de *is* (nominativo do pronome anafórico).

[23] Não confundir com *uolo,-as,-are,-aui,-atum* (voar) nem com o nome *uolo,-ōnis* (voluntário).

Quanto à existência ou não de sujeito, é possível distinguir mais rigorosamente quatro tipos de verbos:

I) Verbo pessoal: aquele que se conjuga, que apresenta sujeito expresso na frase ou implícito na forma verbal: *amo, deleo, scribo* etc.

II) Verbo impessoal: aquele que não tem sujeito: *fulget* (relampeja), *pluit* (está chovendo) etc.

III) Verbo unipessoal: aquele que, usado na terceira pessoa, apresenta como sujeito ou um infinitivo ou uma oração:

Convém estudar.

Ocorreu-nos que não há progresso sem estudo[24].

Em latim são unipessoais os verbos indicativos de dever, necessidade, prazer: *libet* (apraz), *licet* (é lícito), *oportet* (é preciso), *decet* (convém), *dedecet* (não convém) etc.

IV) Verbo acidentalmente unipessoal: aquele que, embora pessoal, pode vez por outra empregar-se na terceira pessoa como se fosse unipessoal (quer dizer: com sujeito oracional). Exemplo com *liquēre* (ser líquido, ser claro):

pessoal: *uolo ut liqueant omnia* [quero que todas as coisas fiquem claras (quero que tudo se esclareça)]

unipessoal: *non liquet mihi an debeam* ... (não me é claro se eu deva ...)

Observações finais sobre os verbos irregulares:

a) Vimos que o verbo unipessoal apresenta como sujeito um infinitivo ou uma oração. Note-se agora, como exemplificação a mais, a seguinte frase de Plauto:

Non decet esse te tam tristem (não convém estares tão triste).

A oração infinitiva *esse te tam tristem* exerce aí a função de sujeito de *non decet*.

Quanto a alguns verbos comuns que podem funcionar também como unipessoais, note-se estoutro exemplo, agora com *iuuare* (agradar, ajudar, servir, auxiliar, ser útil etc.):

pessoal: *iuuat liber discipulos meos* (o livro ajuda meus alunos)

unipessoal: *iuuat me discipulos meos legere* (agrada-me que meus alunos leiam)

b) Verbos que indicam sentimento ou estado de ânimo *(miseret, paenitet, piget, pudet, taedet)* se constroem geralmente com acusativo da pessoa que manifesta o sentimento e genitivo da

---

[24] No primeiro exemplo o infinitivo "estudar" é sujeito de "convém"; no segundo a oração "que não há progresso sem estudo" é sujeito oracional de "ocorreu-nos" (é o que nos ocorreu, o que nos veio à lembrança).

coisa sentida. Por exemplo "eu tenho vergonha da minha escola" ficaria *"me pudet scholae meae"* [25].

c) Atente-se na construção dos verbos de sentimento:
eu tenho compaixão, *me miseret*
estou entediado, *taedet me*
arrependo-me do meu pecado, *me paenitet peccati mei*
tu não estás contente com a tua sorte, *te tuae fortunae paenitet*

d) Em vez do genitivo, também infinitivo ou oração com *quod, quantum* etc.:
me pudet mentiri, envergonho-me de mentir
non paenitet me quantum profecerim, estou contente com os progressos que eu tenha feito

e) Expresso por pronome aquilo de que alguém se arrepende, se enfada etc., pode também ficar no acusativo: *non te **id** pudet ?* não te envergonhas disso ?

f) Os verbos *decet* (convém, fica bem) e *dedecet* (não convém, fica mal) também se usam como pessoais, e daí podem aparecer até no plural:
superbia ne sapientem quidem decet (a soberba nem sequer ao sábio fica bem)
haec me decent (estas coisas me convêm)

g) Para mais particularidades de construção valem: a consulta ao dicionário, o estudo da lógica da construção, a análise e compreensão dos casos latinos.

EXERCÍCIOS

I) Traduzir e indicar o caso e o número.
1. Equus onus fert, ferebat, tulit, tulerat, feret, ferret.
2, Quisque suum onus ferat.

---

[25] Muito literalmente "existe pudor *(pudet)*, quanto a mim *(me)*, de minha escola *(scholae meae)*". Nesta construção, o *me* é acusativo de relação.

3. Differunt aemulatio et inuidia.

4. Sacerdos Deo sacrificium obtulit[26].

5. Fit suspiciosus qui semel deceptus est.

6. Milites malunt bellum quam pacem.

7. Id si uoluissem, fecissem.

8. Vt adeas Africam, mare transeundum est.

9. Discipulus ad magistrum breuiter scripserat: ***Eo rus.*** *Rescripsit ille breuius:* ***I.***

10. Talem cibum esse nequeo.

11. Pauciora morbi essent, si homines simpliora essent.

12. Vulpes, cum uuam nequiret attingere: "Nolo, inquit, acerbam sumere".

13. Vitam oderat: sibi mortem intulit.

14. Quando Latinam linguam discere coepisti ?

15. Dic, quaeso, nomen istius professoris.

16. Toto caelo grandinat et ningit.

17. Furari non licet.

18. Eum paenitet culpae suae.

19. Iuuat ea recordari quae passi sumus.

20. Cum discipulus quidam inter collegis de multis rebus stulte loqueretur et tacere nollet, magister: « Adolescens, inquit, cur non didicisti tacere ab eo a quo loqui didicisti ? »

SINTAXE: O MODO VERBAL NA ORAÇÃO SUBORDINADA

[*Ad Latinitatis Lumina* – José R. Seabra F.]

- três observações iniciais:

a) Em textos do latim clássico vamos encontrar de preferência períodos com subordinação e verbo no subjuntivo. Por exemplo a frase "Antônio combateu contra Otávio e foi morto em combate" ficaria assim: *Antonius cum aduersus Octauium dimicaret in proelio occisus est* (Antônio, como combatesse contra Otávio, foi morto em combate).

---

[26] *Offero /obfero/, -fers, -ferre, obtuli, oblatum.* Notar a assimilação regressiva *(ob + fero > obfero > offero)* que vai ocorrer no presente e nos demais tempos derivados do *infectum*.

b) Muitas vezes em latim aparece subjuntivo, em português indicativo; algumas vezes, vice-versa. Exemplos:

Nescio quid dicas (não sei o que digas): em português pode-se traduzir "não sei o que dizes".

Discipulus meus nescit quis fuerit Caesar (meu aluno não sabe quem tenha sido César): pode-se traduzir "meu aluno não sabe quem foi César".

... *ante quam ex hac uita* ***migro*** (Cícero) – indicativo

(... antes que eu **migre** desta vida) – subjuntivo

c) O emprego do subjuntivo depende não exatamente da construção sintática, mas sim do significado que o escritor quer dar à frase. Exemplos:

Torquatus bello Gallico filium suum, quod is contra imperium in hostem pugnauerat, necari iussit (Salústio).

[Torquato na guerra gálica ordenou que seu filho fosse morto, porque este desobedientemente lutara contra o inimigo.]

Nemo oratorem admiratus est quod latine loqueretur (Cícero).

[Ninguém admirou um orador porque falasse latim (pelo fato de que este falasse latim).]

Note-se *quod* (= em relação a que, pelo fato de que, porque) no primeiro exemplo com indicativo *(quod ... pugnauerat),* que demonstra causa real; no segundo exemplo, com subjuntivo *(quod ... loqueretur),* que aponta para causa não-certa, hipótese ou opinião alheia.

- Orações substantivas (completivas; integrantes).

a) justapostas: verbo no subjuntivo

nolo ***ores*** (Plauto)

não quero /que/ peças

quod faciamus *nobis suades* (Plauto)

tu nos persuades o que devamos fazer

licet ***omnes in me terrores periculaque impendeant*** (Cícero)

é lícito /que/ contra mim impendam todos os terrores e perigos

b) introduzidas por conjunção integrante *(ut, ne, quin ...)*

dicam tuis ***ut librum meum describant*** (Cícero)
direi aos teus que copiem meu livro

metuo ***ne erus redeat*** (Plauto)
temo que o patrão volte

haud dubiumst ***quin possim*** (Terêncio)
não há dúvida que eu possa
c) constituídas por interrogativa indireta

quid ipse sentiam *exponam* (Cícero)
exporei que é que eu esteja sentindo

quis sim *cognosces* **(Salústio)**
conhecerás quem eu seja

d) introduzidas por *quod* (= porque, pelo fato de que, quanto a ...)

querebatur ***quod omnibus in rebus homines diligentiores essent*** (Cícero)
/Cipião/ queixava-se de que (= em relação ao fato de que, porque) em todas as coisas os homens fossem mais diligentes

id iam lucrum est ***quod uiuis*** *(Plauto)*
isto já é lucro: quanto ao fato de que vives
(já é lucro o fato de viveres)

e) infinitivas

infinitiva objetiva (completiva):
hominem catum eum esse *declaramus* (Plauto)
declaramos ser ele homem sagaz

infinitiva subjetiva

legem breuem esse *oportet* (Sêneca)

convém ser breve a lei

(convém que a lei seja breve)

- Orações adverbiais (circunstanciais).

a) temporais

tempo: *cum* (quando); *ubi* (no momento em que, quando); *ut* (desde que, logo que); *quando* (quando); *dum* (enquanto, até que); *donec* (enquanto); *postquam* (depois que); *quoad* (até que); *antequam* (antes que); *priusquam* (antes que); *simul ac* (logo que, apenas, assim que)

obs.: *cum (= quom); postquam (= posteaquam); simul ac (= simul atque, simul ut)*

Essas as principais conjunções que introduzem as orações que exprimem a noção de tempo. Nessas orações temporais, o verbo poderá ficar no indicativo ou no subjuntivo (mais no indicativo, pois na maioria das vezes as temporais exprimem fato real). Exemplos:

cum Caesar in Galliam uenit, *alterius factionis principes erant Haedui* (César)

quando César chegou à Gália, os éduos eram os chefes de um dos partidos

[*cum Caesar in Galliam uenit* (quando César chegou à Gália): fato certo, uso do indicativo]

incidunt saepe causae ***cum repugnare utilitas honestitati uideatur*** (Cícero)

ocorrem frequentemente circunstâncias quando a vantagem pareça contrariar a honestidade

[*cum repugnare utilitas honestitati uideatur* (quando o interesse pareça contrariar a honestidade): subjuntivo na oração temporal, para indicar um matiz particular, uma possibilidade]

is qui non defendit iniuriam neque propulsat, ***cum potest,*** *iniuste facit* (Cícero)

aquele que não rechaça nem repele a injúria, quando pode, age injustamente

priusquam hostes se ex terrore ac fuga reciperent, *Caesar exercitum in finem Suessionum duxit* (César)

antes que os inimigos se recuperassem do terror e da fuga, César conduziu para o território dos suessões o exército

b) causais

Vejam-se a seguir as possibilidades de construção (conjunção e modo verbal) da oração causal em latim.

causa: *cum* (já que): verbo no indicativo ou no subjuntivo

Vimos logo acima a oração temporal com *cum;* temos agora a mesma conjunção em oração causal. Convém notar que o sentido causal de *cum* (= já que) provém da acepção temporal dessa palavra. Exemplo:

por que aqueles corruptos não são presos, quando (= já que) teriam sido condenados ?
(cur non in carcerem illi corrupti mittuntur, ***cum condemnati sint ?****)*

... ***quom nos di iuuere,*** *gaudeo* (Plauto)
já que os deuses nos ajudaram, regozijo-me

causa: *quod* (= porque): indicativo (causa real); subjuntivo (causa não-certa, hipótese, opinião alheia)

Heluetii quoque reliquos Gallos uirtute praecedunt, ***quod fere cotidianis proeliis cum Germanis contendunt*** (César)
os helvécios também precedem os restantes gauleses em bravura, porque combatem com os germanos em batalhas quase cotidianas

denique exorauit tyrannum ut abire liceret, ***quod iam beatus nollet esse*** (Cícero)
enfim solicitou ao tirano que /lhe/ fosse permitido ir embora, porque já não quisesse ser feliz

causa: *quia* (porque): indicativo ou subjuntivo

sapiens legibus non propter metum paret, sed eas sequitur, ***quia salutare maxime esse iudicat*** (Cícero)
o sábio às leis não por medo obedece, mas as segue, porque julga ser maximamente salutar

iratast ***quia non redierim*** (Plauto)
ficou irada porque eu não tenha voltado

[em resumo, para *quod* e para *quia:* indicativo (causa real e verdadeira), subjuntivo (causa ou como opinião alheia ou como não-real)]

causa: *quoniam* (pois que); *quando* (uma vez que); *quandoquidem* (uma vez que realmente); *siquidem* (visto que, já que): indicativo

deum te igitur scito esse, ***siquidem est deus*** *qui uiget, qui meminit* ... (Cícero)
sabe portanto que tu és um deus, visto que é um deus quem está vigoroso, quem se recorda ...
nunc demum istuc dicis, ***quoniam ius meum esse intellegis*** (Plauto)
agora enfim dizes isso, pois que entendes ser direito meu

c) condicionais
A lógica da construção da oração condicional no período composto latino funciona como em português; deve-se-lhe observar no entanto:
- o uso do *si* também com o presente do subjuntivo,
- não existir o futuro do pretérito (condicional),
- não existir o futuro do subjuntivo.
Conjunções: *si* (se); *nisi* (a não ser que, se não); *dum* (contanto que).

si filios educemus ...
se educarmos os filhos ...
(caso eduquemos os filhos ...)

memoria minuitur, ***nisi eam exerceas***
a memória diminui, se não a exerceres
(a memória diminui, caso não a exerças)
ludant, ***dum studeant***
que brinquem, contanto que estudem

condição e consequência reais: indicativo
si Fabius oriente Canicula natus est, *Fabius in mare non morietur* (Cícero)
se Fábio nasceu ao surgir da Canícula, Fábio não morrerá no mar
[obs.: o escritor considera aí como real uma condição e como real também uma consequência]

irreais: subjuntivo imperfeito ou subjuntivo mais-que-perfeito

nisi Romanus esset Horatius, *Graecus esse mallet*

se Horácio não fosse romano, ele preferiria ser grego

si hoc dixisses, *errauisses*

se tivesses dito isso, terias errado

potenciais (possíveis): subjuntivo presente ou subjuntivo perfeito

si hoc dicas, *erres*

se dissesses isso, errarias

si hoc dixeris, *erraueris*

se tiveres dito isso, terás errado

d) consecutivas

Oração consecutiva: mostra a consequência e tem, em latim, o verbo no subjuntivo. Exemplo:

Quem é tão demente que por vontade própria se entristeça ?

Quis tam demens est ***ut sua uoluntate maereat ?*** (Cícero)

tantum potentia antecessērant ***ut magna pars clientium ab Haeduis ad se traducĕrent*** (César)

tanto em poderio haviam excedido que grande parte dos clientes passassem desde os éduos para eles

in naturis hominum dissimilitudines sunt ***ut alios dulcia, alios submara delectent*** (Cícero)

nas naturezas dos homens há diferenças, de sorte que a uns as coisas doces, a outros as meio amargas deleitem

[às vezes, como nesse exemplo de Cícero, não aparece um correlativo *(tam, tantum, tales)* na oração principal; daí, isolada, a conjunção *ut* significa "de sorte que"]

e) concessivas

A oração concessiva indica que se faz uma concessão relativamente ao que se afirma na oração principal. Conjunções que usualmente iniciam uma concessiva:

etsi (ainda que), *tametsi* (se bem que): com indicativo em geral

quamquam (embora): com indicativo ou subjuntivo

cum (conquanto), *ut* (posto, posto que), *licet* (embora), *quamuis* (dado que), *etiamsi* (ainda que): em geral subjuntivo, mais raramente indicativo

***quamuis ciuis Romanus esset** in crucem tolleretur* (Cícero)
embora fosse cidadão romano, seria erguido na cruz

***quamquam erit molestum,** faciam* (Plauto)
embora seja penoso, farei
(mesmo concedendo que será penoso, farei)

***ut desint uires,** tamen est laudanda uoluntas* (Ovídio)
posto faltem as forças, todavia deve ser louvada a vontade

f) comparativas
A oração comparativa apresenta o verbo no indicativo ou no subjuntivo, mais comumente no indicativo, porque é oração de subordinação fraca. Conjunções usuais: *ut* (como), *sicut* (assim como), *quomŏdo* (como, de modo que), *quemadmodum* (do mesmo modo que), *tamquam* (tal qual), *tamquam si* (como se), *quasi* (como se, como que, da mesma forma que), *quam* (que, do que, quanto)

*faciam **ut iubes*** (Plauto)
farei como ordenas

sicut ait Ennius (Cícero)
assim como diz Ênio

*Caligula minus iustus fuit **quam Augustus***
Calígula foi menos justo que Augusto

Obs.: As conjunções *quasi, tamquam, tamquam si* parecem antes iniciar construções condicionais do que propriamente comparativas; são usadas quando se faz a comparação de fato imaginário com fato real. Exemplo:

*quid ego his testibus utor, **quasi res dubia aut obscura sit ?*** (Cícero)

por que eu me sirvo destas testemunhas, como se o caso seja /fosse/ duvidoso ou obscuro ?

g) finais

A oração final indica o fim ou a intenção do que se enuncia na oração principal. Conjunções: *ut* (para que, a fim de que); *quo* (para que, para que assim); *ne* (para que não). Verbo comumente no subjuntivo.

*esse oportet **ut uiuas**, non uiuere **ut edas** (Rhet. Her.)*

convém comer para que vivas, não viver para que comas

*eo scripsi **quo in suadendo plus auctoritatis haberem*** (Cícero)

por isto escrevi: para que no persuadir mais de autoridade eu tivesse

(escrevi para que assim tivesse mais autoridade na persuasão)

obs.: a oração final negativa é introduzida por *ut ne /uti ne/* ou *ne* (a fim de que não):

*uitem deligato **recte flexuosa uti ne sit*** (Catão)

amarra direito a vinha para que não fique tortuosa

h) oração adverbial reduzida (ablativo absoluto)

***aduersante natura**, irritus labor est*

sendo contrária a natureza, em vão é o labor

(= si natura aduersat, ...)

(= cum natura aduersat, ...)

*Caesar, **deuictis Gallis**, rediit Romam*

César, vencidos completamente os gauleses, voltou a Roma

*Carthaginienses, **prima luce oppugnaturis hostibus castra**, saxis undique congestis augent uallum*

os cartagineses, havendo os inimigos de atacar o acampamento na primeira luz do dia, com pedras apanhadas de todos os lados aumentam a trincheira

Obs.: Note-se nestúltima frase raro exemplo de ablativo absoluto com particípio futuro *oppugnaturis hostibus castra* "havendo os inimigos de assaltar o acampamento" (= porque os inimigos estavam para assaltar o acampamento).

- Orações relativas (adjetivas).

a) relativas propriamente ditas (relativas propriamente adjetivas)

animi hominum terrentur stellis iis ***quas Graeci cometas nostri crinitas stellas uocant*** (Cícero)
os ânimos dos homens são aterrados por aquelas estrelas que os gregos chamam cometas, os nossos estrelas de crina

incrementum ***quod imperio Augustus dedit*** *magnum fuit*
o incremento que Augusto deu ao império foi grande

amittit merito proprium ***qui alienum appetit*** (Fedro)
perde merecidamente o próprio quem cobiça o alheio

b) relativas finais

missi sunt delecti cum Leonida, ***qui (= ut ii) Thermopylas occuparent***
foram enviados com Leônidas uns escolhidos que (= para que) ocupassem as Termópilas

c) relativas consecutivas

quae tam firma ciuitas est, ***quae non odiis funditus possit euerti ?*** (Cícero)
qual Estado é tão firme que pelos ódios não possa ser revolvido desde os alicerces ?

d) relativas concessivas

quis est qui C. Fabricii, M. Curii non cum caritate aliqua beneuola memoriam usurpet, ***quos nunquam uiderit ? [= cum (quamuis) eos nunquam uiderit ?]***

quem é aquele que não com alguma benévola ternura se empregue na recordação de Caio Fabrício, de Marco Cúrio, aos quais nunca tenha visto ? [= embora nunca os tenha visto ?]

e) relativas condicionais

quae sanari poterunt *sanabo* (Cícero)
as coisas que poderão ser sanadas, sanarei
(sanarei o que puder ser sanado)

qui uidēret, *urbem captam dicĕret* (Cícero)
aquele que a visse, di-la-ia uma cidade capturada

Morfossintaxe do verbo – exercícios.

I) indicar as características formais: *uidentibus, uidendo*

II) distinguir: *uir cogitans / uir cogitabundus*

III) quais as bases (temas) que se podem considerar para estudo das formas verbais ? exemplificar com *ago, -is, -ere, egi, actum*

opprimo, -is, -ere, -essi, -essum
IV) formar os particípios
ars discipulorum erudiendorum nobilis est
V) comentar e traduzir

VI) traduzir e indicar o caso e o número
cumque Aristoteles itemque Theophrastus, excellentes uiri, cum subtilitate, tum copia, cum philosophia dicendi etiam praecepta coniunxerint, nostri quoque oratorii libri in eumdem numerum referendi uidentur; ita tres erunt ***de oratore****, quartus,* ***Brutus****, quintus,* ***orator*** (Cícero, *De diuinatione* II, 1, 4)

SEGUNDA PARTE – MORFOSSINTAXE DOS NOMES

[*Ad Latinitatis Lumina* – José R. Seabra F.]

As palavras em latim dividem-se em invariáveis e variáveis:
- invariáveis: advérbio[27], preposição, conjunção, interjeição
- variáveis: os nomes (substantivo, adjetivo, pronome) e o verbo

Os nomes podem sofrer flexão (variação) em gênero, número e caso[28].

Em gramática latina, caso significa função sintática. Definido doutra maneira, caso é a forma que a palavra variável (nome ou pronome) adquire de acordo com sua função sintática na frase. Assim uma palavra como *puella* (menina) pode aparecer em formas tais como *puella, puellam, puellarum* etc., conforme esteja funcionando como sujeito, objeto direto, adjunto adnominal etc. O caso é indicado pela terminação (desinência casual) da palavra: *puella, puellam, puellarum.*

São seis os casos, indicados a seguir com suas primeiras correspondentes funções sintáticas:
nominativo: caso do sujeito e do predicativo do sujeito; é antes de tudo o nome, isto é, a primeira forma da palavra latina
vocativo: caso do vocativo (quando a palavra é usada para interpelar, para chamar a atenção)
acusativo: objeto direto e predicativo do objeto direto
ablativo: corresponde a vários tipos de adjuntos adverbiais
dativo: complemento "para quem" (objeto indireto ou complemento nominal com as preposições "a" ou "para")
genitivo: adjunto adnominal de posse

O quadro acima é incompleto; as demais funções sintáticas correspondentes aos casos serão apreendidas na sequência deste estudo.

---

[27] Em princípio, o advérbio pode sofrer variação de grau. Por exemplo: de *rapide* (rapidamente) forma-se *rapidissime* (rapidissimamente).
[28] E ainda em grau, no que diz respeito aos adjetivos.

Dá-se o nome de declinação ao grupo de palavras que apresentam as mesmas desinências casuais. São cinco as declinações, caracterizadas pelas respectivas desinências de genitivo do singular: *-ae* (1ª.), *-i* (2ª.), *-is* (3ª.), *-us* (4ª.), *-ei* (5ª.)[29].

AS DECLINAÇÕES DOS SUBSTANTIVOS E DOS ADJETIVOS

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

A primeira declinação compreende nomes femininos *(puella, magistra, mensa, insula, terra, stella ...)* e alguns masculinos *(nauta, pirata, poeta ...).* Caracteriza-se pela desinência ***-ae*** de genitivo do singular.

	singular	plural
nom.	*puella*	*puell**ae***
voc.	*puella*	*puell**ae***
acus.	*puell**am***	*puell**as***
abl.	*puell**ā***	*puell**is***
dat.	*puell**ae***	*puell**is***
gen.	*puell**ae***	*puell**arum***

Observações:

a) A primeira declinação apresenta portanto nomes em ***-a*** (genitivo ***-ae***); esses nomes são de gênero gramatical feminino *(puella, regina, magistra, schola),* salvo os que designam rios, homens e atividades masculinas *(Sequana, Catilina, Cinna, agricola, nauta).*

b) Aparece às vezes genitivo singular em ***-ai*** *(puell**ai*** por *puell**ae**).*

c) Antigo genitivo singular em ***-as*** em expressão como ***paterfamilias*** (pai de família) e algumas outras desse tipo.

d) Ablativo e dativo do plural em ***-abus*** nas palavras *filia* e *dea: fili**abus**, de**abus**.*

---

[29] No dicionário o substantivo aparece em duas formas, no nominativo e no genitivo: *puella,-ae; dominus,-i; homo,-inis; sensus,-us; dies,-ei.* O nominativo é a primeira forma; o genitivo caracteriza a declinação a que pertence a palavra e ainda serve para indicar-lhe o radical.

SEGUNDA DECLINAÇÃO

A segunda delinação compreende nomes masculinos ou femininos em ***-us*** *(Antonius, dominus, manipulus, Aegyptus, pinus ...),* nomes masculinos em ***-er*** *(aper, faber, liber, puer ...),* três nomes masculinos em ***-ir*** *(uir, decemuir, triumuir)* e nomes neutros em ***-um*** *(auxilium praemium, uinum, templum ...).* Caracteriza-se pela desinência ***-i*** de genitivo do singular.

	singular	plural
nom.	*dominus*	*domini*
voc.	*domine*	*domini*
acus.	*dominum*	*dominos*
abl.	*domino*	*dominis*
dat.	*domino*	*dominis*
gen.	*domini*	*dominorum*

nom./voc./acus.	*templum* (sing.)	*templa* (plur.)
abl./dat.	*templo*	*templis*
gen.	*templi*	*templorum*

Observações:

a) Os nomes próprios em ***-ĭus*** (*i* breve) têm o vocativo em ***-ī*** (*i* longo): ***Antonĭus***, voc. ***Antonī.*** A mesma regra para ***meus*** e ***filius***. Mas atenção: ***Darīus*** (*i* longo) faz o vocativo ***Darie***.

b) O genitivo singular em ***-ii*** pode aparecer contraído em ***-i***. Exemplo: ***ingenium***, gen. ***ingeni.***

c) Exceções: ***deus*** é nome irregular; ***humus*** é feminino; ***uulgus, uirus*** e ***pelăgus*** são neutros e defectivos.

ADJETIVOS DA PRIMEIRA CLASSE

Os adjetivos ditos "da primeira classe" seguem as duas primeiras declinações. Apresentam, no nominativo singular, três terminações: ***-us*** ou ***-er*** (forma masculina), ***-a*** (feminina), ***-um*** (neutra). Exemplos:

altus, alta, altum

dignus, -a, -um

longus, -a, -um

miser, -a, -um

pulcher, -chra, -chrum

No masculino, esse tipo de adjetivo segue a segunda declinação e se declina portanto como *dominus;* no feminino, a primeira como *puella;* no neutro, a segunda de nome neutro como *templum.*

Em latim o adjetivo concorda em gênero, número e caso com o substantivo ao qual se refere; a declinação do adjetivo pode ser diferente da do substantivo:

poeta ***bonus***

puella ***pulchra***

pinus ***alta***

templum ***altum***

libri poetarum ***bonorum***

agricolas ***laboriosos*** *et magistros* ***seueros*** *laudamus*

TERCEIRA DECLINAÇÃO

A terceira declinação abrange nomes dos três gêneros gramaticais; caracteriza-os o genitivo singular em *-is*. Exemplos de nomes indicados no nominativo e no genitivo:

homo, hominis
libertas, libertatis
tempus, temporis
lex, legis
gens, gentis,
libido, libidinis
orator, oratoris
auris, auris
hostis, hostis
animal, animalis
mare, maris

Note-se que esses nomes têm terminação variada no nominativo singular. O genitivo (menos a desinência *-is*) dá o radical:

homo, hominis (rad.: *homin-*)
libertas, libertatis (libertat-)
dux, ducis (duc-)
caput, capitis (capit-)

	singular	plural
nom.	*homo*	*homines*
voc.	*homo*	*homines*
acus.	*hominem*	*homines*
abl.	*homine*	*hominĭbus*
dat.	*homini*	*hominĭbus*
gen.	*hominis*	*hominum*

Observações:

a) Os nomes da terceira declinação se distinguem em: imparissilábicos (os que apresentam o genitivo com uma sílaba a mais que o nominativo: *homo*, gen. *hominis; libertas*, gen. *libertatis*); e parissilábicos (os que apresentam o mesmo número de sílabas no nominativo e no genitivo: *ciuis*, gen. *ciuis; pater*, gen. *patris*).

b) Fazem o acusativo em ***-im*** e o ablativo em ***-i*** alguns nomes de nominativo em ***-is:*** *Tiberis, basis, febris, turris, tussis, sitis, puppis, securis ...*

c) Alguns nomes *(ars, urbs ...)* fazem o genitivo plural em ***-ium***.

d) Aparece às vezes em textos clássicos um antigo acusativo plural em ***-is*** em vez de ***-es:*** *ciuis (= ciues).*

e) Os nomes neutros da terceira declinação dividem-se em dois grupos. No primeiro grupo aparecem os neutros que terminam no nominativo por um destes finais: ***-al, -ar, -e*** *(animal, uectigal, exemplar, calcar, mare ...);* no segundo, os demais nomes neutros da terceira declinação *(opus, os, caput, flumen ...).*

f) Os neutros do primeiro grupo fazem o nominativo plural em ***-ia***, o ablativo singular em ***-i*** e o genitivo plural em ***-ium;*** os do segundo grupo, nominativo plural em ***-a***, ablativo singular em ***-e***, genitivo plural em ***-um***.

ADJETIVOS DA SEGUNDA CLASSE

Os adjetivos ditos "da segunda classe" seguem a terceira declinação e são do tipo ou triforme ou biforme ou uniforme. O triforme apresenta, no nominativo singular, três terminações (uma para cada gênero); o biforme, duas (uma para masculino e feminino, outra para o neutro); o uniforme, uma só para os três gêneros:

campester (m.), *campestris* (f.), *campestre* (n.)
fortis (m./f.), *forte* (n.)
uelox (m./f./n.), gen. *uelocis*
prudens (m./f./n.), gen. *prudentis*

Observações sobre os adjetivos da segunda classe :

a) Enunciam-se nas formas de nominativo, exceto o uniforme, que é indicado no nominativo e no genitivo.

b) O uniforme termina no nominativo ou em X ou em NS.

c) Genitivo plural em ***-ium.***

d) Ablativo singular geralmente em ***-i.***

e) Como adjetivo uniforme, o particípio presente dos verbos *(amans, laudans, scribens, audiens ...)* faz o ablativo em ***-i*** quando usado com o valor de adjetivo, em ***-e*** quando empregado com o valor de verbo:

scripto ***laudanti*** *magistrum nostrum honoramus*
com texto elogiante honramos nosso mestre
Horatius poeta Augusto ***regnante*** *in Italia uixit*
reinando Augusto, o poeta Horácio viveu na Itália
(o poeta Horácio viveu na Itália sob o governo de Augusto)

QUARTA DECLINAÇÃO

A quarta declinação compreende sobretudo nomes masculinos *(exercitus, fructus, status ...)*, alguns femininos *(manus, socrus ...)* e alguns neutros *(cornu, ueru ...)*. Tais nomes se caracterizam pelo genitivo singular terminado em *-us*.

	singular	plural
nom.	*manŭs*	*manūs*
voc.	*manŭs*	*manūs*
acus.	*manum*	*manūs*
abl.	*manu*	*manĭbus*
dat.	*manŭi*	*manĭbus*
gen.	*manūs*	*manŭum*

nom./voc./acus.	*cornu* (sing.)	*cornŭa* (plur.)
abl.	*cornu*	*cornĭbus*
dat.	*cornŭi*	*cornĭbus*
gen.	*cornūs*	*cornŭum*

Observações:

a) Os neutros fazem o nominativo em *-u*.

b) Alguns nomes fazem em *-ŭbus* o plural de ablativo e dativo; exemplos: *partus*, abl. e dat. pl. *partŭbus; portus*, abl. e dat. pl. *portŭbus*

c) Não confundir com nome da 2ª. declinação. Distinguir: *senatus,-us* (4ª.); *capillus,-i* (2ª.).

d) Alguns poucos nomes com duplicidade de temas *(-o) (-u)* hesitam entre a 4ª. e a 2ª. declinação; exemplo: *domus,-us* e *domus,-i* – acus. pl. *domūs* e *domos;* abl. sing. *domu* e *domo* ...

QUINTA DECLINAÇÃO

A quinta declinação apresenta nomes femininos e dois masculinos; carcaterizam-se esses nomes todos pelo genitivo do singular em ***-ei.*** Exemplos:

res, rei (f.)
fides, -ei (f.)
series, -ei (f.)
dies, -ei (m./f.)
meridies, -ei (m.)

	singular	plural
nom.	***dies***	***dies***
voc.	***dies***	***dies***
acus.	***diem***	***dies***
abl.	***die***	***diēbus***
dat.	***diēī***	***diēbus***
gen.	***diēī***	***diērum***

OS SEIS CASOS

No nominativo, a palavra desempenha em geral a função de sujeito e de predicativo do sujeito. Exemplos:

uitam regit ***fortuna****, non* ***sapientia*** (a sorte, não a sabedoria, rege a vida)

Deus magister *est* ***noster*** (Deus é nosso mestre)

O vocativo serve para a interpelação. Exemplos:

o ***beate Sesti****, uitae summa breuis spem nos uetat inchoare longam* (Horácio)
[ó opulento Séstio, a suprema brevidade da vida nos impede de iniciar esperança longa]

***nate**, quis indomitas tantus dolor excitat iras ?* (Virgílio)
[filho, qual dor tamanha indômitas excita as iras ?]

O acusativo é o complemento sobre o qual recai diretamente a ação do verbo; é o complemento verbal por excelência. Exemplo:

***patriam nostram** colĭmus* (cultuamos nossa pátria)

O ablativo corresponde a vários tipos de adjuntos adverbiais; é o caso que exprime mormente, dentre outras, as expressões que indicam "com quê" e "por meio de quê", traduzidas, em português, geralmente com preposições (em, com, por etc.) ou com locuções prepositivas (por meio de, através de etc.). Exemplo:

*qui **gladio** ferit, **gladio** perit* (quem com gládio fere, com gládio perece)

O dativo é o complemento que indica "para quem". Exemplo:

*discipuli pecuniam dare uoluerunt **magistro*** (os alunos quiseram dar dinheiro ao professor)

O genitivo responde à pergunta "de quem ?" "de quê ?" Exemplo:

*parua manus **Graecorum** ingentem exercitum **Persarum** deuicit* (a pequena tropa dos gregos arrasou o ingente exército dos persas)

EXERCÍCIOS

I) Traduzir e indicar o caso e o número.
Tulia discipula est,
Tulia et Caecilia discipulae sunt.
Caecilia et Christiana sunt magistrae.
Agricolae laborant, sed piratae dimicant.

Tulia – Túlia
Caecilia – Cecília
agricola – agricultor
est – é
laborant – trabalham
et – e
discipula – discípula, aluna
magistra – mestra, professora
pirata – pirata
sunt – são
dimicant – combatem
sed – mas

II) Idem.

Muscas araneae deuorant.

Agricolae uitam amant rusticam.

Magistra educabat discipulas suas.

Magistras seueras et puellas sordidas fugio.

musca – mosca
uita – vida
rustica – rústica
puella – menina
sua – sua
fugio – evito
aranea – aranha
amant – amam
seuera – severa
sordida – suja
educabat – educava

III) Idem.

Famula areolas irrigat nassiterna.

Agricolae feras sagittis necant.

Patriam industria nostra illustramus.

famula – criada
nassiterna – regador
sagitta – flecha
industria – atividade
irrigat – irriga
illustramus – ilustramos, enaltecemos
areola – canteiro
fera – fera, animal selvagem
patria – pátria
nostra – nossa
necant – matam

IV) Idem.

[1ª. declinação; 2ª. declinação; adjetivos da 1ª. classe]

Numerus Persarum in proelio Marathonio magnus fuit.

Homerus et Aeschylus poetae clari Graecorum erant.

Romani oppida uallis fossisque muniebant.

Pueri, audite consilia bona fidi amici.

In Sicilia, insula magna Italiae, multa oppida sunt.

substantivo
numerus,-i, m. número
proelium,-ii, n. combate
Graeci,-orum, m.pl. os gregos
oppidum,-i, n. fortaleza
fossa,-ae, f. fosso, cova
consilium,-ii, n. conselho
Sicilia,-ae, f. Sicília

Persae,-arum, m.pl. os persas
poeta,-ae, m. poeta
Romani,-orum, m.pl. os romanos
uallum,-i, n. paliçada, trincheira
puer,-i, m. menino, criança
amicus,-i, m. amigo
insula,-ae, f. ilha

adjetivo
magnus,-a,-um (grande)
clarus,-a,-um (famoso)
fidus,-a,-um (fiel)

Marathonius,-a,-um (de Maratona)
bonus,-a,-um (bom)
multus,-a,-um (muito)

verbo
fuit (foi)
muniebant (fortificavam)
sunt (existem)

erant (eram)
audite (ouvi)

palavra invariável
in, prep. com abl. em

et, conj. e

V) Idem.

Ars longa, uita breuis.

Amicorum bona communia sunt.

Discipulis omnibus placent dulcia carmina nobilium poetarum.

Elephanti dentes ebur praebent.

VI) Indicar: radical de *ars, dens, carmen;* plural de *ebur.*

ars, artis, f. arte
amicus,-i, m. amigo
carmen,-inis, n. poema
elephantus,-i, m. elefante
ebur, ebŏris, n. marfim

uita,-ae, f. vida
discipulus,-i, m. discípulo, aluno
poeta,-ae, m. poeta
dens, dentis, m. dente

longus,-a,-um, adj. longo
bonus,-a,-um, adj. bom
omnis,-e, adj. todo
nobilis,-e, adj. nobre

breuis,-e, adj. breve
communis,-e, adj. comum
dulcis,-e, adj. doce

placent (agradam)

praebent (apresentam, fornecem)

VII) Leitura.

Caesar equitatum in campo, legionem in saltu constituerat (tinha colocado). *Galli impetum in Romanos fecerunt* (fizeram): *simul ex cunctis urbis partibus clamor ortus est* (levantou-se). *Romani repentino tumultu perterriti ascensu et cursu et iniquitate loci fatigati fugerunt* (fugiram). *Caesar, cum uideret* (visse) *euentum pugnae, receptui cani* (ser tocada) *iussit* (mandou). *Fortitudo Vercingetorigis, principis Gallorum, exercitui Romanorum magnam cladem intulit* (infligiu).

frango, -is, -ere, fregi, fractum
narro, -as, -are, -aui, -atum
tango, -is, -ere, tetigi, tactum
maneo, -es, -ere, mansi, mansum
traho, -is, -ere, traxi, tractum
mordeo, -es, -ere, momordi, morsum
custodio, -is, -ire, -iui, -itum
capio, -is, -ere, cepi, captum
corrumpo, -is, -ere, -rupi, -ruptum

VIII) Dos verbos acima, indicar a conjugação verbal.

IX) Conjugar no perfeito do indicativo: *tango.*

X) Distinguir: *corrumpit / corrupit.*

XI) Traduzir e indicar o caso e o número.
In omni re uincit imitationem ueritas (Cícero).
Difficile iter est per praecepta, rapidum et efficax per exempla.
Tullius Hostilius bella reparauit, Albanos uicit, Romam ampliauit (Eutrópio).

ueritas, -tatis, f. verdade
res,rei, f. coisa, assunto, ocasião
bellum,-i, n. guerra
iter,itinĕris, n. caminho
omnis,-e (todo, toda)
efficax,-acis (eficaz)
imitatio,-onis, f. imitação
Tullius Hostilius, Túlio Hostílio, um dos reis de Roma
Albani,-orum, m.pl. os albanos
praeceptum,-i, n. preceito
difficilis,-e (difícil)
rapidus,-a,-um (rápido)

uinco,-is,-ere,uici,uictum (vencer)
sum,es,esse,fui (ser)

reparo,-as,-are,-aui,-atum (reparar, restaurar)
amplio,-as,-are,-aui,-atum (ampliar)

in, prep. com abl. em
et, conj. e

per, prep. com acus. por, através de

XII) Idem.

1. Antiqua fabula.

2. Noua et antiqua beneficia.

3. Est aqua in riuis, sunt herbae in agris.

4. Discipulus non est super magistrum.

5. Graecorum et Romanorum discipuli sumus.

6. Romanis non deerant hastae et gladii.

[*non deerant* "não faltavam" (c/ dat.)]

7. Bona memoria est magnum Dei beneficium.

8. Praedones uiatoribus saepe magna pericula parant.

9. Bonos mores corrumpunt colloquia mala.

10. Equus Troianus firma latera habebat.

11. Elephanti magna capita, latos pedes, paruos oculos habent.

12. Multi liberi principium Galliae erant obsides Caesaris.

13. Anseres Iunonis clamore suo custodes Capitolii fuerunt.

14. Libertas tua meae libertati non sit noxia.

15. Per noctes hiemis claram siderum lucem saepe uidemus.

16. Dei beneficio neque cibus neque potio homines deficit.

17. Veterani robur erant Romanorum exercituum.

18. In Barbarorum exercitu uictus inopia questus acerbos et insolitos motus concitabat.

19. Fortitudo Vercingetorigis, principis Gallorum, exercitui Romanorum magnam cladem intulit.

20. Diu Athenienses imperii maritimi principatum tenuerunt.

21. Vrsi in specubus altis recessus habent.

22. Lux diei.

23. Materies rerum.

24. Rara est fides.

25. Beneficia fidei magna sunt.

26. In libro non speciem sed fidem quaero.

27. *Multa fidem promissa leuant.*

28. *Multae ferae acie sensuum hominem superant.*

29. *Sophocles ad summam senectutem tragoedias fecit* (Cícero).

30. *Litterae adulescentiam ornant, senectutem oblectant* (Cícero).

PRONOME

Distribuem-se os pronomes latinos em seis categorias: pessoais, demonstrativos, relativos, possessivos, indefinidos e interrogativos. Consideram-se-lhes duas classes: a dos exclusivamente pronomes (pronomes-substantivos) e a dos pronomes-adjetivos; à primeira classe pertencem os pronomes pessoais, à segunda os demais que se apresentarem acompanhando nomes (os pronomes-adjetivos: demonstrativos, relativos, possessivos, indefinidos, interrogativos)[30].

- do pronome pessoal

nom	acus	abl	dat	gen
ego	*me*	*me*	*mihi*	*mei*
tu	*te*	*te*	*tibi*	*tui*

/ego/ laboro

ego laboro, tu ludis

pater te castigabit

studium mihi benignum est

pater mihi pulchrum librum dedit

mei potens sum

não há pronome de tratamento: "você e eu" fica *ego et tu*

---	*se*	*se*	*sibi*	*sui*
nos	*nos*	*nobis*	*nobis*	*nostri (nostrum)*
uos	*uos*	*uobis*	*uobis*	*uestri (uestrum)*

[30] Com exceção dos pessoais e dos possessivos, todos os demais pronomes têm o genitivo do singular em *–ius* e o dativo singular em *–i*.

---	*se*	*se*	*sibi*	*sui*

homines inter se pugnant

in me et in te et in nobis omnibus animus immortalis est

nostri, uestri: sem exclusão: *melior pars nostri est mens,* a melhor parte de nós é a mente

nostrum, uestrum: ideia de exclusão (gen. partitivo): *quis nostrum ?* quem dentre nós ?

mecum, tecum, secum, nobiscum, uobiscum

[formas de ablativo do pronome pessoal mais a conjunção *cum: mecum* (comigo), *tecum* (contigo), *secum* (consigo), *nobiscum* (conosco), *uobiscum* (convosco)]

omnia mea mecum porto

a filha me ama, *filia me amat*

a filha me obedece, *filia mihi obtemperat*

- do pronome demonstrativo anafórico *is, ea, id*

	singular	plural
nom.	*is ea id*	*ei(ii) eae ea*
acus.	*eum eam id*	*eos eas ea*
abl.	*eo ea eo*	--- *eis (iis)* ---
dat.	----- *ei* -----	--- *eis (iis)* ---
gen.	---- *eius* ----	*eorum earum eorum*

Observações:

a) Enuncia-se no nominativo singular, respectivamente nas formas masculina, feminina e neutra: *is, ea, id.*

b) Anafórico significa "que repete"; é pronome que repete um nome já mencionado antes no contexto ou na conversação.

c) Traduz-se ou por demonstrativo (este, esse, essa, aquele, aquilo ...) ou por pronome pessoal (ele, ela, o, a ...).

d) Apresenta flexão similar à dos nomes; notem-se os finais *-i* (dat.sg.), *-ius* (gen.sg.), *-d* (nom. e acus. neutro sg.).

pronome anafórico de identidade: *idem, eadem, idem* (o mesmo, a mesma)

pronome anafórico de insistência: *ipse, ipsa, ipsum* (o próprio, a própria)

os demais pronomes demonstrativos

hic, haec, hoc (este, esta, isto)

iste, ista, istud (esse, essa, isso)

ille, illa, illud (aquela, aquela, aquilo)

Traduzir e indicar o caso e o número.

1. Ego magistris meis semper obtemperaui, tu non obtemperauisti.

2. Est innatus in nobis cognitionis amor et scientiae.

3. Nullus locus nobis dulcior esse debet patria.

4. Sapiens uir sibi semper imperat.

5. Hodie mecum fuit Petrus, cras erit tecum.

6. Cynthia prima suis miserum me cepit ocellis (Propércio).

7. Ipse dux hostium Camulogenus suis aderat atque eos cohortabatur (César).

8. Non omnes eadem mirantur amantque (Horácio).

9. Aquitaniae ciuitates legatos ad Caesarem miserunt obsidesque ei dederunt (César).

10. Antonius se interfecit, Cleopatra sibi aspidem admisit et eius ueneno extincta est (Eutrópio).

- do pronome possessivo

meus, mea, meum

tuus, tua tuum

suus, sua, suum

noster, nostra, nostrum

uester, uestra, uestrum

suus, sua, suum

observações:

a) seguem a declinação do adjetivo da primeira classe;

b) o vocativo singular de *meus* é *mi;*

c) na terceira pessoa a forma reflexiva é uma só, para singular e plural *(suus, sua, suum)*

Traduzir e indicar o caso e o número.

1. *Fabius se interfecit.*

2. *Fabius eum interfecit.*

3. *Omnes formidant homines eius ualentiam* (Névio).

4. *Omnes formidant homines suam ualentiam.*

5. *Magister discipulum suum laudat.*

6. *Magister discipulum eius laudat.*

7. *Sapientes nunquam de suis uirtutibus multa praedicant.*

8. *Brasilia est communis omnium nostrum patria.*

9. *Horatius et Virgilius elegantissimi poetae fuerunt; omnes homines eorum opera libenter legunt.*

10. *Heluetii cum Germanis contendunt, eos suis finibus prohibent aut ipsi in eorum finibus bellum gerunt* (César).

- do pronome relativo *qui, quae, quod*

	singular	plural
nom.	*qui quae quod*	*qui quae quae*
acus.	*quem quam quod*	*quos quas quae*
abl.	*quo qua quo*	----- *quibus* -----
dat.	----- *cui* -----	----- *quibus* -----
gen.	----- *cuius* -----	*quorum quarum quorum*

O pronome relativo latino inicia a chamada oração relativa ou oração adjetiva; concorda em gênero e número com seu antecedente; o caso do pronome relativo depende da função sintática que ele estiver exercendo na oração adjetiva. Exemplos:

uir qui patriam defendit ciuis bonus est (o varão que defende a pátria é cidadão de bem)

[*qui*, pron. rel. no nom. sing. masc., sujeito de *defendit* da oração *qui patriam defendit*]

uir quem laudamus patriam defendit (o varão que elogiamos defende a pátria)

[*quem*, pron. rel. no acus. sing. masc., complemento direto de *laudamus*]

- outros exemplos de emprego do pronome relativo latino

singular

laudo discipulum qui bene se gerit
laudo puellam quae modesta est
uastum est mare quod cingit Brasiliam

felix magister quem discipuli colunt
domi est mater quam uidere cupio

amo patriam in qua uiuo
altus est mons ex quo Nilus profluit

felix mater cui filii oboediunt

aduoca puerum cuius uocem audiui
cole matrem cuius monita te dirigunt

plural

altissimi sunt montes qui cingunt Brasiliam
pueri amant arbores quae dulces fructus praebent
uasta sunt maria quae cingunt mundum
sunt miseri homines quos fames affligit
sunt bonae mulieres quas misericordia mouet
multa sunt animalia quae homines adhibent

miseri sunt homines a quibus spiritus Dei recessit
fortes sunt boues quibus agricola arat
incenderunt oppida in quibus frumentum erat
isti sunt pueri quibuscum libenter ludo

felices matres quibus filii oboediunt

laudo agricolas quorum labor est utilissimus

sunt etiam mulieres quarum uirtus est magna

Separar o período em orações; traduzir; indicar o caso e o número.

1. *Flores quos mihi donauisti pulcherrimi sunt.*
2. *Pater tuus quocum ego in Italia eram dux mihi fuit in iis urbibus per quas iter feci.*
3. *Non semper felices sunt homines quibus Deus diuitias ac potentiam tribuit.*
4. *Multos timet is quem multi timent.*
5. *Beati sunt /ii/ qui sua sorte contenti uiuunt.*
6. *Laudamus eos quorum fortitudo patriam seruauit, non eos qui ignaui fuerunt.*

Passar para o latim.

1. O pai cujas filhas eduquei está doente.
2. Eduquei as filhas cujo pai está doente.

pai – *pater,-tris,* m. filha – *filia,-ae,* f.
doente – *aegrotus, -a, -um* educar – *educo, -as, -are, -aui, -atum*

- do pronome indefinido

os indefinidos *alter, alius, solus, nullus, ullus* e *neuter* seguem a declinação dos adjetivos da primeira classe, mas fazem o genitivo do singular em *-ius* e o dativo do singular em *-i*

- do pronome indefinido-interrogativo *quis (qui) quae (qua) quid (quod)*

quod é pronome-adjetivo: *quod templum ?* que templo ? qual templo ?

quid é pronome-substantivo: *quid legis ?* que lês ? que é que estás lendo ?

pronomes compostos de *quis* e de *qui* (exemplos):

quisque, quaeque, quodque (quidque), cada qual, cada um, qualquer

alĭquis, alĭqua, alĭquod (alĭquid), algum, alguém, alguma, algo

quicumque, quaecumque, quodcumque, qualquer que, todo aquele que

quidam, quaedam, quoddam (quiddam)

philosophus quidam dixit uitam breuem esse, certo filósofo (um filósofo) (algum filósofo) disse ser breve a vida

Traduzir e indicar o caso e o número.

1. Quis fuit Caesar ?

2. Magister nescit quis fuerit Caesar.

3. Caesar, quem multi timebant, dictator Romae fuit.

4. Qua in regione istas aedis emit filius ? (Plauto)

5. Turpis qui alto sole semisomnus iacet, cuius uigilia medio die incipit (Sêneca).

6. Duae sunt igitur res quae permulcent aures: sonus et numerus (Cícero).

7. Mulier quae multis nubit multis non placet (Publílio Siro).

8. Felix quem Veneris certamina mutua perdunt (Ovídio).

Do poema abaixo (Catulo, 58): sublinhar os pronomes; traduzir.

Caeli, Lesbia nostra, Lesbia illa,
illa Lesbia quam Catullus unam
plus quam se atque suos amauit omnes,
nunc in quadruuiis et angiportis
glubit magnanimi Remi nepotes.

- do advérbio de modo

Palavra invariável, o advérbio acrescenta alguma circunstância a um verbo, a um adjetivo, ou a outro advérbio. Em latim, grande número de advérbios de modo formam-se facilmente com os sufixos:

-e (acrescentado a radicais de adjetivos da primeira classe)

-ter (acrescentado a radicais de adjetivos da segunda classe)

Exemplos:

dignus *dign-* *digne* (dignamente, de maneira digna)

fortis *fort-* *fortĭter* (bravamente, corajosamente)

Traduzir e indicar o caso e o número.

1. Male parta male dilabuntur (Névio).

2. Nihil recte sine exemplo docetur aut discitur (Columela).

3. Ratione animus mouetur placide atque constanter (Cícero).

4. Magister noster bene et composite de Cicerone eiusque operibus disseruit.

- da gradação de adjetivos e advérbios de modo

- graus dos adjetivos

igualdade e inferioridade

tam doctus quam

minus doctus quam

superioridade

a) forma analítica com *magis ... quam* (o comparativo), *maxime* (o superlativo)

magis doctus quam

maxime doctus

b) forma sintética, com sufixos: -*ior* (para o comparativo), -*issimus* (para o superlativo

doctior (mais douto)

doctissimus (doutíssimo, o mais douto)

- formação do comparativo e do superlativo

comparativo: radical do adjetivo mais o sufixo –*ior* (masc. e fem.) ou –*ius* (neutro); superlativo: radical mais o sufixo –*issimus*

doctus *doct-* *doctior, doctius* *doctissimus*

felix	*felic-*	*felicior, felicius*	*felicissimus*

observações :

a) adjetivo em *–er* forma o superlativo em *–errimus [pauper > pauperrimus];* adjetivo em –*ilis* forma o superlativo em *–limus [facilis > facillimus]*

b) comparativos e superlativos irregulares (exemplos):

bonus	*melior*	*optimus*
malus	*peior*	*pessimus*
magnus	*maior*	*maximus*
paruus	*minor*	*minimus*

- graus do advérbio

como comparativo do advérbio de modo usa-se a forma neutra do comparativo do adjetivo; por exemplo: o comparativo do adjetivo *doctus (doctus, -a, -um)* é *doctior* (forma masculina e feminina), *doctius* (forma neutra); daí o comparativo do advérbio *docte* será *doctius*

o superlativo do advérbio de modo forma-se com o superlativo do adjetivo, do qual se troca a desinência de adjetivo pela característica *–e* (assim por exemplo do advérbio *docte* o superlativo será *doctissime*)

distingua-se:
Cato prudentissimus uir fuit (Catão foi varão prudentíssimo)
Cato prudentissime egit (Catão agiu prudentissimamente)

EXERCÍCIOS

I) Formar advérbios de modo a partir dos adjetivos:
honestus, -a, -um
audax, -acis
similis, -e

miser, -a, -um

pulcher, -chra, -chrum

II) Traduzir e indicar o caso e o número.

1. Mulier prudentior est quam uir.

2. Mulier prudentior est uiro.

3. Puto mulierem prudentiorem uiro.

4. Socrates sapientissimus hominum.

5. Socrates sapientissimus ex hominibus.

6. Magister prudentius egit quam discipuli sui.

7. Quis clarior in Graecia Themistocle ? (Cícero)

8. Tanto breuius omne quam felicius tempus (Plínio, o Jovem).

9. Hostes uelocissime refugiebant (César).

10. Caseus lacte fieri debet sincero et quam recentissimo (Columela).

- do numeral

Em latim, quatro tipos de numerais: cardinais, ordinais, distributivos[31], multiplicativos. Exemplos:

- cardinais

unus, duo, tres, quattuor, quinque, sex ...

- ordinais

primus, secundus, tertius, quartus, quintus, sextus ...

- distributivos

singuli, bini, terni, quaterni, quini, seni ...

- multiplicativos (advérbios numerais)

[31] Os distributivos indicam a distribuição em grupos (um a um, dois a dois etc.) dos seres ou das coisas: *Veterani bina sestertia acceperunt* (os veteranos receberam cada um dois mil sestércios).

semel, bis, ter, quater, quinquies, sexies ...

DA PALAVRA INVARIÁVEL: PREPOSIÇÃO, CONJUNÇÃO, INTERJEIÇÃO

- da preposição

As flexões casuais não se mostram suficientes, em latim, para indicar as várias possibilidades de relações sintáticas entre os termos da oração. Daí a ordem das palavras às vezes se mostra necessária para a distinção entre as funções de cada uma, como neste trecho de Terêncio: *Socrus oderunt nurus* (as sogras odeiam as noras). Daí também algumas expressões adverbiais se exprimirem com exatidão só com o auxílio de preposições.
Preposições que regem ablativo:
a (ab) (abs), de, e (ex), cum pro, sine ...

Preposições que regem acusativo:
ad, ante, per, contra, praeter, propter ...

Preposições com ablativo ou acusativo:
in, sub, super, subter

Observações:
a) A preposição portanto vai reger o caso da palavra por ela determinada; as seguidas de palavra no ablativo indicam a ideia geral de afastamento [*exire **a** schola* (sair da escola)], as com acusativo, a ideia geral de movimento [*ire ad scholam* (ir à escola)].
b) Algumas preposições são empregadas também como advérbios [*ut hi misĕri, sic **contra** illi beati* (Cícero), assim como estes /são/ míseros, aqueles, ao contrário (contrariamente), são opulentos].

Traduzir e indicar o caso e o número.
1. Tantum in amore preces et benefacta ualent (Propércio).

2. *Contra potentes nemo est munitus satis* (Fedro).

3. *Longum iter est per praecepta, breue et efficax per exempla* (Sêneca).

4. *Principio rerum, gentium nationumque imperium penes reges erat* (Justino).

5. *A milibus passuum circiter duobus Romanorum aduentum expectabant* (César).

- da conjunção

- coordenativas copulativas: *et, atque (ac), -que, etiam ...*
- coordenativas alternativas: *aut, siue, seu, uel, -ue ...*
- coordenativas adversativas: *at, ast, sed, autem, tamen, uerum (uero) ...*
- coordenativas conclusivas: *ergo, igitur, itaque ...*

- subordinativas condicionais: *si, nisi, ni, sin ...*

*dicĕrem **ni** uerērer* (Cícero), eu diria se não temesse

- subordinativas concessivas: *etsi, quamuis, quamquam, licet ...*

***licet** concurrant omnes plebeii philosophi* (Cícero), se bem que concorram todos os plebeus filósofos

- subordinativas finais: *ut, ne, quo ...*

***quo** facilius de eius impudentia existimare possitis* (Cícero), para que mais facilmente possais julgar acerca da impudência dele

- subordinativas causais: *cum, quoniam, quod, quia, quippe ...*

*Diana dicta **quia** noctu quasi diem efficĕret* (Cícero), foi chamada Diana porque durante a noite produzisse, por assim dizer, o dia

- subordinativas temporais: *cum, donec, dum, quando ...*

*de comitiis, **donec** rediit Macellus, silentium fuit* (Tito Lívio), acerca dos comícios, até que Marcelo voltou, houve silêncio

- subordinativas comparativas: *ut, quasi, quam, sicut ...*

***sicut** ait Ennius* (Cícero), assim como diz Ênio

- subordinativas integrantes: *ut, ne, quin ...*

*optandum est **ut** sit mens sana in corpore sano* (Juvenal), deve-se desejar que haja mente são em corpo são

- da interjeição

Assim como em português, distinguem-se as interjeições latinas em apelativas e exclamativas.
Exemplos:
o fortunate adulescens (Cícero), ó afortunado jovem
ah te infelicem ! (Cícero), ah ! infeliz de ti !
uae uictis ! (Tito Lívio), ai dos vencidos !

EXERCÍCIOS

coerceo, -es, -ere, coercui, coercitum
I) formar o gerundivo

II) traduzir
1. equi coercendi
2. equi coercendi sunt

III) indicar os casos
1. equi frenis coercendi sunt
2. equi frenis coercentur

lego, -is, -ere, legi, lectum
IV) formar o particípio futuro

V) traduzir
1. discipula lectura
2. discipula lectura est

pugno, -as, -are, -aui, -atum
VI) formar o gerúndio (quatro formas)

VII) substituir por gerúndio o nome sublinhado

1. milites pugnae cupidi erant [32]

2. milites ad pugnam coegerunt

3. milites Romanorum apti erant pugnae [33]

4. pugna fortes milites delectantur

VIII) mudar para gerundivo a construção com gerúndio

1. ars discipulos docendi nobilis est

2. operam collocauimus in liberando patriam

IX) indicar o caso do gerúndio

1. apta natando ranarum crura sunt

2. nihil est tam incredibile quod non dicendo fiat probabile

X) sublinhar o supino

1. hostes oppugnatum patriam nostram uenerunt

2. uulgus Atheniensium in terram praedatum exierat

3. difficile dictu est quantopere conciliet affabilitas sermonis

XI) traduzir e indicar o caso e o número

1. magistri mei me piget pudetque

2. uiator, adspecto leone, pedem retulit

3. magistratibus leges, populo magistratus praesunt

4. omnes laudari uolunt

5. hiems abiit, uer adest, aestas uentura est

6. facere oportet non quod libet sed quod decet

XII) idem

1. ubi ad ipsum ueni deuorticulum, constiti (Terêncio)

2. donec eris felix, multos numerabis amicos (Ovídio)

3. gratulor tibi cum tantum uales apud Dolabellam (Cícero)

---

[32] Fica no genitivo o complemento de adjetivo que indica "desejo": *Cupĭdus gloriae* (desejoso de glória).

[33] Regem dativo muitos adjetivos que indicam "utilidade" *(aptus, utilis, gratus ...): Id gratum est mihi* (Plauto), isso me é grato.

4. *quoniam Miltiades ipso pro se dicere non posset, uerba pro eo fecit frater eius Tisagoras* (C. Nepos).

XIII) idem

1. *genua anus metu tremebant*
2. *omnium sensuum caput est sedes*
3. *fundamentum iustitiae est fides* (Cícero)
4. *auis serpentium adlapsus timet* (Horácio)
5. *Cato uino laxabat animum* (Sêneca)

XIV) traduzir os epigramas

Pauper uideri Cinna uult, et est pauper (Marcial)

Cum sitis similes paresque uita,
uxor pessima, pessimus maritus,
miror non bene conuenire uobis (Marcial)

XV) sublinhar o ablativo absoluto e traduzir o período
mortuo Romulo, rex electus est Numa Pompilius (Eutrópio)
quae potest esse iucunditas uitae, amicitiis sublatis ? (Cícero)
perditis rebus omnibus, uirtus se sustentare potest (Cícero)
cognito Caesaris aduentu, Ariouistus legatos ad eum mittit (César)

XVI) traduzir o período e indicar duas características da oração infinitiva
adsimulabo me esse ebrium (Plauto)

XVII) traduzir os tempos
puer paruus equum pulchrum uidet (uidebat) (uidebit)
uitibus regio uestitur (uestiebatur) (uestietur)
magister numerum discipulorum conuocauit (conuocauerat) (conuocauerit)

uideo, -es, -ere, uidi, uisum (ver)

uestio, -is, -ire, -iui, -itum (vestir, cobrir)
conuoco, -as, -are, -aui, -atum (convocar)

XVIII) passar para a voz passiva a primeira frase do exercício anterior

XIX) Do trecho seguinte, de Eutrópio, grifar os verbos.

Post Tullum Hostilium Ancus Martius, Numae Pompilii nepos, rex creatus est. Contra Latinos pugnauit. Carcerem primum aedificauit. Auentinum et Ianiculum montes urbi adiecit et muro lapideo eam circumdedit. Ad Tiberis fluminis ostia urbem condidit, et Ostiam uocauit. Vicesimo quarto imperii anno, morbo obiit.

XX) Traduzir e indicar o caso e o número.

1. *Durae leges nobilitatis plebem Romanam oppresserunt.*
2. *Consiliis ciuium audacium Roma magnis in periculis aliquando fuit.*
3. *Equites calcaribus equos concitant.*
4. *Agricola incuruo terram dimouit aratro* (Virgílio).
5. *Famam curant multi, pauci conscientiam* (Publílio Siro).
6. *Censura operum facilis, sed ars difficilis est.*
7. *Mulier cum sola cogitat male cogitat* (Publílio Siro).
8. *Veterani robur erant Romanorum exercituum.*
9. *Caesar Haeduis dat ueniam* (César).
10. *Caesar diem pugnae constituit* (César).
11. *Vulgare est amici nomen, sed rara est fides* (Fedro).
12. *Lupus arguebat uulpem furti crimine* (Fedro).

durus, -a, -um, adj.duro
nobilitas, -atis, f.nobreza
consilium, -ii, n.conselho
audax, -acis, adj.audaz
periculum, -i, n.perigo
aliquando, adv.às vezes
calcar, -aris, n.espora
lex, legis, f.lei
plebs, -is, f.plebe
ciuis, -is, m.cidadão
magnus, -a, -um, adj.grande
in, prep.com abl.em
eques, -itis, m.cavaleiro
equus, -i, m.cavalo

XXI) Indicar o plural:

nobilitas

periculum

opprĭmo, -is, -ĕre, -prēssi, -prēssum

XXII) indicar o tema do *perfectum* e formar o perfeito do indicativo

concĭto, -as, -are, -aui, -atum

XXIII) indicar o tema do *infectum* e formar o presente do indicativo

XXIV) mudar a forma do adjetivo entre parênteses para fazê-lo concordar com o substantivo

operibus *(pulcher, -chra, -chrum)*

flos *(rarus, -a, -um)*

aquae *(purus, -a, -um)*

fide *(magnus, -a, -um)*

manu *(liber, -a, -um)*

hominem *(omnis, -e)*

labori *(facilis, -e)*

uina *(mitis, -e)*

deorum *(immortalis, -e)*

amicos *(fidens, -entis)*

XXV) verter para o latim, empregando o caso adequado: ablativo, dativo ou genitivo

1. **com palavras vulgares**
2. **para todas as mulheres**
3. /exemplo/ **da fidelidade feminina**
4. **com belas flores**
5. **a um prudente camponês**

palavra – *uerbum, -i,* n.
mulher – *mulier, -eris,* f.
fidelidade – *fidelitas, -atis,* f.
flor – *flos, floris,* m.
camponês – *agricola, -ae,* m.
exemplo – *exemplum, -i,* n.

vulgar – *uulgaris, -e,* adj.
todo – *omnis, -e,* adj.
feminino – *femininus, -a, -um,* adj.
belo – *pulcher, -chra, -chrum,* adj.
prudente – *prudens, -entis,* adj.

XXVI) Traduzir e indicar o caso e o número [primeira declinação].

Magistra discipulae fabulas narrat pulchras.

Stellae nautis gratae sunt.

Aquila columbis saepe periculosa est.

Graecia est patria poetarum.

Statuae poetarum patriam ornant.

Incola siluae capream plagis captat.

Cur non laboratis, discipulae ? Non laboramus, quia magistram exspectamus.

*magistra,-ae,*f. mestra, professora
*fabula,-ae,*f. fábula
nauta,-ae, m. nauta, marinheiro
*columba,-ae,*f. pomba
*patria,-ae,*f. pátria
*silua,-ae,*f. floresta
*plaga,-ae,*f. laço, rede, armadilha
laboro,-as,-are, intr. laborar, trabalhar
pulchra – bela
periculosa – perigosa

*discipula,-ae,*f.discípula, aluna
*stella,-ae,*f. estrela
*aquila,-ae,*f. águia
*Graecia,-ae,*f. Grécia
*incola,-ae,*m./f. habitante, morador
*caprea,-ae,*f. cabra
capto,-as,-are, tr. prender, pegar
exspecto,-as,-are, tr. esperar
grata – agradável

saepe – muitas vezes
quia – porque

cur – por quê ?
non – não

narro,-as,-are, v.tr. narrar, contar
orno,-as,-are, v.tr. ornar, enfeitar

sum,es,esse, v.lig. ser

XXVII) Idem [1ª. declinação; 2ª. declinação; adjetivos da 1ª. classe].

Numerus Persarum in proelio Marathonio magnus fuit.

Homerus et Aeschylus poetae clari Graecorum erant.

Pueri, audite consilia bona fidi amici.

In Sicilia, insula magna Italiae, multa oppida sunt.

substantivo
numerus,-i, m. número
proelium,-ii, n. combate
Graeci,-orum, m.pl. os gregos
puer,-i, m. menino, criança
amicus,-i, m. amigo

Persae,-arum, m.pl. os persas
poeta,-ae, m. poeta
Sicilia,-ae, f. Sicília
consilium,-ii, n. conselho
insula,-ae, f. ilha

adjetivo
magnus,-a,-um (grande)
clarus,-a,-um (famoso)
fidus,-a,-um (fiel)

Marathonius,-a,-um (de Maratona)
bonus,-a,-um (bom)
multus,-a,-um (muito)

verbo
fuit (foi)
muniebant (fortificavam)
sunt (existem)

erant (eram)
audite (ouvi)

palavra invariável

in, prep. com abl. em ⬧ *et*, conj. e

XXVIII) Traduzir o capítulo seguinte de Aulo Gélio.

De uoluntario et admirando interitu uirginum Milesiarum.

Plutarchus in librorum, quos περὶ ψυχῆς *inscripsit, primo, cum de morbis dissereret in animos hominum incidentibus, uirgines dixit Milesii nominis fere quot tum in ea ciuitate erant, repente sine ulla euidenti causa uoluntatem cepisse obeundae mortis ac deinde plurimas uitam suspendio amisisse. Id cum accideret in dies crebrius neque animis earum mori perseuerantium medicina adhiberi quiret, decreuisse Milesios ut uirgines, quae corporibus suspensis demortuae forent, ut hae omnes nudae cum eodem laqueo, qui essent praeuinctae, efferrentur. Post id decretum uirgines uoluntariam mortem non petisse pudore solo deterritas tam inhonesti funeris.* [Aulo Gélio, *Noites Áticas* XV, 10.]

ÍNDICE